Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 128 • Nº 2.179 • Outubro 2010

Relação pais e filhos na Educação Moral

*"A **educação**, convenientemente entendida, constitui a **chave** do **progresso moral**."*

Allan Kardec

ISSN 1413 - 1749

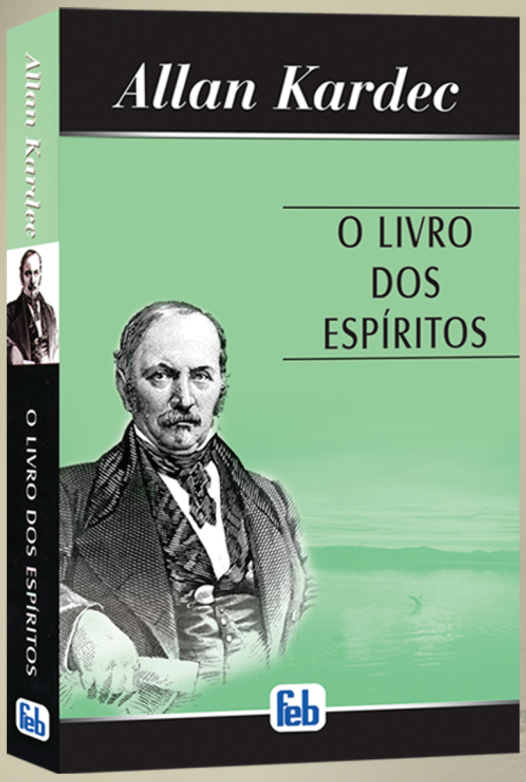
R$ 5,00

Veja nesta Edição:

- Casamento e divórcio
- Religião cósmica do amor
- Evolução do aprendizado social e da linguagem

No mês de Kardec

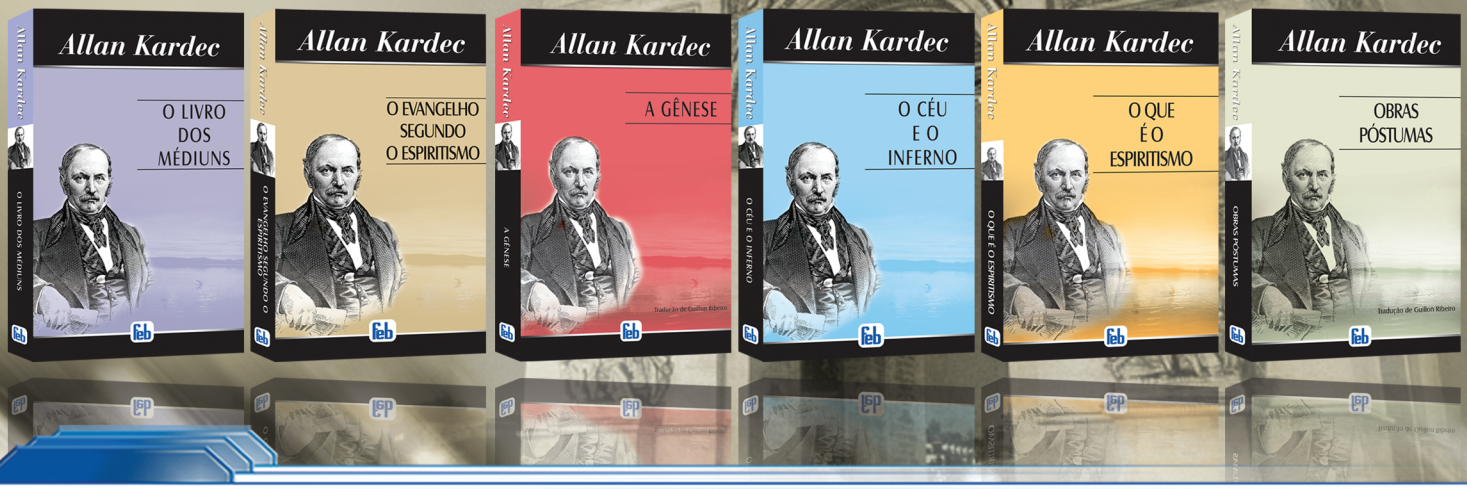
Conheça as obras básicas da Doutrina Espírita, sob a óptica do Codificador!



R$25,00

Formato: 14x21cm

CADA OBRA

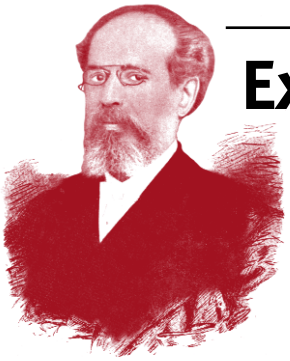


Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 128 / Outubro, 2010 / Nº 2.179

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
O exemplo dos pais

11 Entrevista: Sidália Xavier Silva e Paulo Pedro Pena
Instituição fundada por familiares de Chico Xavier

13 Maria, a irmã de Chico Xavier

17 Presença de Chico Xavier
A palavra de Jesus – *Meimei*

21 Esflorando o Evangelho
De alma desperta – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto
Casimiro Cunha, trovas, esperanto... – *Affonso Soares*

36 Conselho Federativo Nacional
Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional

42 Seara Espírita

5 Casamento e divórcio – *Christiano Torchi*

8 Religião cósmica do amor – *Joanna de Ângelis*

14 Cacife espiritual – *Richard Simonetti*

18 Ação dos pais na educação moral dos filhos (Capa) – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

22 As doenças podem ser evitadas? – *A. Merci Spada Borges*

26 Em dia com o Espiritismo – Evolução do aprendizado social e da linguagem – *Marta Antunes Moura*

29 Transição para a Nova Era

31 Aos Colaboradores

34 60 anos da "Caravana da Fraternidade" – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

38 Livros psicografados por Chico Xavier traduzidos para o italiano e o espanhol

39 A FEB presente na 21ª Bienal de São Paulo – Com muito entretenimento e literatura espírita!

Editorial

O exemplo dos pais

Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. – Allan Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXII, item 3, ed. FEB.)

Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?
"Ao contrário: bem grande influência exercem. [...] os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. *Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho*." (*O Livro dos Espíritos*, q. 208, ed. FEB.)

Qual, para este [o Espírito], *a utilidade de passar pelo estado de infância?*
"Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo." (*O Livro dos Espíritos*, q. 383, ed. FEB.)

A educação das crianças começa muito antes do seu nascimento. Antes até da sua concepção. Inicia-se, a bem da verdade, com a formação do caráter e do comportamento moral de seus pais.

Os especialistas em Educação, já de há muito, reconhecem que a criança aprende convivendo, bem mais do que pela simples instrução verbal ou escrita que recebem. Desde a tenra idade ela observa como os seus pais se comportam – falam, agem, sentem, se relacionam, se emocionam –, e procura imitá-los.

A criança bem recebida pelos pais em seu nascimento será sempre mais tranquila, socialmente mais integrada, do que aquela rejeitada, mal recebida ou ameaçada de aborto. A criança que recebe exemplos de amor ao próximo aprende a amar; de respeito, aprende a respeitar; de trabalho, aprende a trabalhar; de violência, aprende a ser violenta.

Quando todos os pais (pais e mães), que gerarem os filhos, ou os adotarem a qualquer título, compreenderem a importância da influência do seu exemplo, mais do que da instrução pura e simples, estarão formando, querendo ou não, com a sua maneira de agir, o caráter dos novos integrantes das futuras gerações; e quando vigiarem a si mesmos para oferecerem exemplos nobres e dignos aos que com eles convivem, aí sim estaremos realmente construindo e consolidando um mundo caracterizado pela vivência da Lei Maior, que nos orienta a "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Com isto, estaremos colaborando na formação do mundo de regeneração, com mais paz, fraternidade, segurança e progresso.

Casamento e divórcio

Cristiano Torchi

Como seria a vida conjugal de Romeu e Julieta, se os jovens apaixonados sobrevivessem à tragédia do amor proibido, assim retratado por Shakespeare, no famoso romance? Apesar de se amarem tanto, o matrimônio seria realmente harmônico e longevo? E se eles vivessem em nossa época, marcada pela revolução dos costumes? Estariam livres dos problemas de uma vida a dois? Temas como casamento e divórcio, relacionados à Lei de Reprodução, contida em *O Livro dos Espíritos*, das questões 695 a 697, sempre despertam reflexões importantes.

Nas eras primitivas, o consórcio entre os casais apresentava natureza semelhante ao dos animais irracionais, uma vez que prevalecia o estado de natureza, com a união promíscua e fortuita dos sexos, em que o ser humano não tinha o senso moral desenvolvido. O advento do matrimônio inaugurou um dos primeiros estágios de progresso nas sociedades humanas, porque instituiu a solidariedade fraterna, pelo consenso de duas almas que se unem pelos sentimentos recíprocos de afeto e de amor para a assistência mútua e para a constituição da família. A comunhão sexual entre as criaturas que, de fato, se candidatam à elevação moral, "traduz a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnais, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna".[1]

A família é uma instituição sólida, que varou os milênios, porque é de origem divina, tal como o casamento, que se destina "não só à conservação da Humanidade, como também a oferecer aos Espíritos, que se unem no grupo familiar, apoio recíproco para suportarem as provas da existência".[2] Buscando-se no espaço, os Espíritos programam reencarnações para, no mesmo grupo familiar, consaguíneo ou não, darem sequência a projetos redentores. Por tais motivos, não procede a opinião de que o casamento e a família estão condenados ao desaparecimento.

Muitos casamentos têm curta duração ou apresentam problemas de incompatibilidade entre os pares, porque, na atual fase evolutiva da Humanidade, a grande maioria das uniões conjugais[3] sujeita-se à lei de causa e efeito, a qual reaproxima seres em ligações expiatórias ou provacionais, para dar continuidade a relacionamentos anteriores, proporcionando o resgate de erros pretéritos, com vistas à reabilitação e ao progresso moral.

Ultrapassada a *fase de encantamento e afetividade* que ocorre no início do união, a vida apresentará aos casados, nessas condições, certos desafios, de acordo com as necessidades de cada um. Ignorando o clamor da consciência e desconhecendo a origem verdadeira de seus dramas, cujas raízes geralmente estão fincadas em reencarnações passadas, muitos cônjuges desertam dos compromissos assumidos, em nome do comodismo e da falsa liberdade. Mal sabem que estão apenas adiando compromissos e que em futuras encarnações estarão sujeitos a recapitular experiências difíceis, talvez numa situação muito pior, ainda que em companhia de parceiros diferentes. ▸

O casamento independe de formalismos, embora estes tenham sua utilidade do ponto de vista jurídico, mas o que prevalece mesmo é a união dos sentimentos do amor verdadeiro. Mola do progresso da Humanidade, cuja abolição teria por efeito "uma regressão à vida dos animais",[4] o matrimônio é compromisso que implica, obviamente, em responsabilidade de parte a parte. Antes de fazerem uma escolha tão séria, os nubentes devem refletir maduramente, para que não venham a ser infelizes nem promovam a infelicidade de outras pessoas, principalmente dos filhos.

Inspirados na literatura espírita, erigimos a seguinte classificação para a vida a dois, a qual, sem ser absoluta, auxilia os casais a se autoanalisarem, com vistas à superação dos problemas em comum: **casamento de amor** (afinidade máxima – almas em apurada sintonia: ditosos os raros casais que estiverem incluídos nesta categoria); **casamento de fraternidade** (casais felizes, bem entrosados, que superam os problemas com facilidade); **casamento de sacrifício** (em que há renúncia de um dos cônjuges, em geral mais evoluído, com o propósito de auxiliar na educação do Espírito retardatário); **casamento acidental** (uniões eventuais sem planejamento espiritual, em regra por interesses imediatistas, que não raro conduzem os parceiros a uma saturação mútua e a um isolamento que, em pouco tempo, deterioram a relação conjugal); **casamento provacional** (almas que se reencontram para reajustes necessários à evolução de ambos: nesta modalidade de união, não basta reparar o erro, suportar o cônjuge difícil; é preciso também superar barreiras, exercitar o amor, o carinho); e **casamento expiatório** (cônjuges com graves débitos no passado reencarnatório, de convivência difícil e problemática: fase que antecede o casamento provacional).

Terapeutas e psicólogos, com base em pesquisas bem orientadas, constataram que o casamento dura quando um admite que o outro tem qualidades e defeitos, hipótese em que é necessário aprender a "renunciar, suportar a existência de sentimentos contraditórios, tolerar", e que "um dos momentos mais marcantes na relação duradoura é aquele em que, conscientemente ou não, o casal abdica do mito do parceiro ideal".[5] Estudos antropológicos revelam também que "homens e mulheres pensam diferente, reagem diferente, têm diferentes expectativas, e, sem uma boa dose de compreensão e boa vontade mútuas, não há união que resista ao embate [das diferenças]".[6]

No livro de autoajuda *Homens são de Marte, mulheres são de Vênus*,[7] o terapeuta John Gray dedica-se a explicar algumas dessas diferenças, com o propósito de auxiliar os casais a se entenderem melhor. Já a escritora espírita, Dalva Silva Souza, conclui, na sua excelente obra *Os Caminhos do Amor*, que "o homem e a mulher, tanto na família quanto na sociedade, completam-se", mas "o grande desafio está em se estabelecer uma interação harmoniosa que possibilite o equilíbrio".[8] De fato, "o lar é o sagrado vértice no qual o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável", pois "é o templo onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente".[9]

A superação desses problemas exige permanente trabalho de entrosamento entre os cônjuges, sob o pálio da caridade, consistente na compreensão, no perdão e na tolerância. Estudando o Evangelho de Jesus, à luz dos ensinamentos do Espiritismo, o casal terá meios de detectar, com maior segurança, a origem de seus problemas e enfrentá-los com as armas da razão e do sentimento. Para auxiliá-los nesse mister, a realização do Evangelho no Lar e as preces constituem, também, excelente terapêutica.

Inobstante as diferenças de personalidade entre o homem e a mulher, próprias das circunstâncias que os ligam ao corpo físico, não se olvide que, enquanto entidades espirituais, são rigorosamente iguais perante Deus e têm os mesmos direitos, tanto que podem reencarnar ora num sexo, ora em outro, condição em que, por força das leis naturais, exercem funções diferentes.

Como adverte o Espírito Emmanuel, "partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas".[10] Contudo, o divórcio "não é contrário à lei de Deus, pois apenas reforma o que os homens fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina".[11]

Portanto, é um erro considerar a indissolubilidade do casamento uma lei natural, uma vez que "o divórcio é lei humana que tem por fim separar legalmente o que já está, de fato, separado".[12] Nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento, ao afirmar: "foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu que despedísseis as vossas mulheres".[13] Muitas vezes, a separação é até mesmo necessária, para evitar que a experiência a dois se transforme numa tragédia e que um dos cônjuges ou ambos agravem os débitos contraídos em encarnações anteriores.

Em nosso Planeta de provas e expiações, o amor ainda é obra em andamento, que não se constrói com meras afirmações verbais. Daí a necessidade das reencarnações, com o seu cortejo de experiências, a consolidar em nós, etapa por etapa, as virtudes que nos faltam para vivenciarmos integralmente as lições do Evangelho de Jesus, que nos legou exemplo inesquecível, independente do sexo e do estado civil das pessoas: "amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei".[14]

Que possamos, cada vez mais, enobrecer o casamento, contribuindo para o fortalecimento moral da família e da sociedade e preparando a Terra do futuro, para a vivência de elos de fraternidade pura, como já acontece nos mundos superiores. ■

Referências:

[1]XAVIER, Francisco C. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 43. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 13, p. 251.

[2]CALLIGARIS, Rodolfo. *O sermão da montanha*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. O divórcio em face da moral cristã, p. 63. *Apud* SOBRINHO, Geraldo C. (Coordenador). *O espiritismo de A a Z*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Vocábulo "casamento".

[3]XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 20.

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 696.

[5]Revista *VEJA*. São Paulo. Ed. Abril, Vale a pena consertar?, ed. 1.946, ano 39, n. 9, p. 106, março 2006.

[6]_____. Até que o casamento os separe. ed. 1.641, ano 33, n. 12, p. 121, março 2000.

[7]GRAY, John. *Homens são de marte, mulheres são de vênus*. Trad. Alexandre Jordão. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.

[8]SOUZA, Dalva Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Proposta de nova interpretação do ensino dos espíritos, p. 35.

[9]XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 20, p. 132.

[10]_____. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 8.

[11]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 22, item 5, p. 410.

[12]_____. _____. p. 410.

[13]_____. _____. p. 410-411.

[14]JOÃO, 15:12.

Religião cósmica do amor

Toda crença religiosa que se firma no amor é digna de respeito e de carinho.

O objetivo essencial da fé religiosa é dignificar a criatura humana, tornando-a melhor moralmente e preparando-a para desenvolver os valores espirituais que lhe dormem no íntimo.

Em razão do mergulho na matéria, o Espírito aturde-se, e quase sempre olvida os compromissos assumidos na Espiritualidade, deixando-se comandar pelas manifestações do instinto que o ajudaram nos períodos remotos da evolução, mas que foram suplantados pelo discernimento e pela consciência, permanecendo somente aqueles que preservam a vida e dão sentido existencial.

Na neblina carnal, no entanto, a predominância da matéria, como é compreensível, dificulta o discernimento a respeito da finalidade da reencarnação, facultando que os sentidos físicos se direcionem para o prazer, para o gozo, para a satisfação das necessidades biológicas.

A consciência, no entanto, trabalha pela eleição do significado existencial, do equilíbrio emocional, do bem-estar espiritual, alargando os horizontes da percepção para as conquistas relevantes e significativas que acompanharão o ser após o seu inevitável decesso tumular.

Por esses motivos, entre outros, a necessidade de uma religião que se expresse em lógica e praticidade, destituída dos aparatos e das fantasias, dos interesses sórdidos do comportamento material, faz-se imprescindível para enriquecer os seres humanos de beleza e de harmonia. Isto porque a conquista da lógica, no longo roteiro evolutivo, impõe a necessidade de compreender-se tudo quanto se deseja vivenciar, a fim de constatar-se a sua resistência frente à razão em quaisquer circunstâncias.

Assim sendo, não há mais lugar para qualquer tipo de crença religiosa que se apresente com manifestações totalitárias, eliminando a capacidade do crente de pesquisar, de aceitar ou não os seus postulados, sendo-lhe exigido crer sem entender. É certo que ainda surgem segmentos religiosos fundamentados no fanatismo, geradores de lutas e de intolerância, tentando impor-se pela força dos seus dirigentes políticos ou de outra espécie, mas não pela sua estrutura racional e profunda.

Naturalmente, ante o impacto do progresso, aqueles que lhes aderem ao comportamento, logo desenvolvem o senso da razão e os abandonam, isso quando não lhes permanecem vinculados pelos frutos apodrecidos dos interesses materiais que lhes rendem prestígio, poder e recursos econômicos...

Nesse caso, sendo destituídas do sentimento de amor, de compreensão e de bondade, estando ausentes o respeito pelo próximo e pelo seu direito de

acreditar naquilo que mais lhe convém e felicita, essas estranhas doutrinas mais atormentam do que consolam, seduzindo grande fatia da sociedade que ainda permanece vitimada pelos atavismos, quando se fizeram poderosas e esmagaram aqueles que eram considerados adversários do comportamento enfermiço.

Foram essas religiões, trabalhadas pela força política e pelos impositivos da ignorância, que se encarregaram de afastar os fiéis das diretrizes do amor que conduz a Deus, abrindo espaço para os comportamentos agressivos e a revolta constante, facultando o desenvolvimento do materialismo e do niilismo, que lhes bloquearam a capacidade de crer e, por efeito, de abraçar os ideais de religação com a Divindade.

Nesse báratro, a misericórdia divina proporcionou à Humanidade uma crença religiosa que atende perfeitamente ao mandamento maior e, ao mesmo tempo, conforta e tolera todos quantos não lhe dão guarida.

Trata-se do Espiritismo, que se fez a resposta eloquente do amor de Deus às criaturas ansiosas que lhe suplicavam diretrizes e oportunidade de crescimento, assim como de recursos para a conquista da felicidade.

•

O Espiritismo, ademais de fundamentar-se no amor através da ação da caridade, é Doutrina profundamente racional, que esclarece o aprendiz a respeito das razões da crença e da sua legitimidade, por estruturar-se na linguagem iniludível dos fatos.

Jesus, quando esteve na Terra, elegeu o amor como sendo a fonte de sabedoria e de iluminação mais poderosa que se pode conhecer.

Estabelecendo como essencial o *amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*, não renegou as crenças que predominavam na cultura de então, lamentando que as mesmas não possuíssem essa especial conduta, perdidas em aparências e cerimoniais que mataram o conteúdo essencial de que Moisés se fizera portador ao apresentar os Dez Mandamentos.

Neles estão inscritos, sem dúvida, os códigos éticos de alta magnitude, responsáveis pela ordem social e moral da Humanidade, numa síntese que facultaria ao direito civil em muitos países fundamentar os seus postulados naquelas seguras regras de comportamento.

Jesus, complementando, porém, a propositura do amor, de que a sua doutrina se faz o reservatório inexaurível, transformou-o em código superior de socorro aos infelizes de todos os matizes, utilizando-se da ação da caridade como sendo a sua expressão mais elevada. ▸

•

O amor, realmente, deverá ser um dia a mais bela conduta, a mais significativa, a psicoterapêutica preventiva e curadora, tornando-se uma forma de religiosidade que fascinará a todas as criaturas.

Ao Espiritismo compete, portanto, o dever, através dos espíritas sinceros, de propagar os seus postulados, de divulgar as imorredouras lições do Evangelho, de demonstrar a excelência dos seus paradigmas, o alto significado de que se fazem instrumento as comunicações espirituais, a magnitude da reencarnação, a convivência com o bem e a sintonia com o inefável amor de nosso Pai.

A religião cósmica do amor, desse modo, no Espiritismo encontra o solo abençoado e fértil para apresentar-se e enflorescer-se, produzindo os frutos da felicidade a que todos aspiram, sem nenhuma desconsideração pelas demais que se fundamentem no mandamento maior, vivendo a tolerância e a caridade indiscriminadas.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 13 de junho de 2010, em Londres, Inglaterra.)

Todas as suas palavras fizeram-se revestir pelos sublimes exemplos, pelas ações, pelos fatos extraordinários que passaram à Humanidade, confirmando-lhe o messianato, demonstrando ser Ele o Embaixador de Deus, aquele que todos esperavam, mas preferiram não aceitar, porque Ele feria de morte as paixões inferiores, os interesses mórbidos dos religiosos equivocados, que se compraziam em manter os crentes na ignorância, a fim de melhor explorá-los.

Por sua vez, Ele sempre elucidava todos os enigmas que atormentavam as pessoas, explicando a necessidade do amor em todas as expressões: ao trabalho, ao dever, à família, ao próximo de toda procedência, mas acima de tudo ao Pai Criador.

Submeteu-se às arbitrariedades do poder temporal para demonstrar a sua fragilidade na sucessão dos tempos, especialmente diante da morte que a todos arrebata, modificando as estruturas do mundo e das próprias criaturas.

Jamais se permitiu ceder aos caprichos dos adversários da verdade, divulgando-a e vivendo-a nas situações mais ásperas e agressivas.

Com a sua visão superior, conhecia a fragilidade daqueles que se candidatavam ao ministério da sua palavra, tolerando-lhes a fraqueza moral, mas não anuindo com ela, de modo que anunciou *O Consolador*, que Ele rogaria ao Pai enviar, a fim de que o rebanho não ficasse esparramado, sem diretrizes de segurança, nos momentos difíceis do futuro que se apresentariam para a conquista da real felicidade.

...E cumpriu a promessa, por ocasião do advento do Espiritismo.

Instituição fundada por familiares de Chico Xavier

A Agremiação Espírita "Casa do Caminho", de Sabará (MG), completa 70 anos em outubro. Foi fundada por uma irmã de Chico Xavier. Ao ensejo do Centenário de Chico Xavier, é oportuno o registro sobre seu apoio à família e outras instituições. Os fatos são relatados por seus sobrinhos Sidália Xavier Silva e Paulo Pedro Pena, filhos de Maria da Conceição Xavier. Foi o atendimento da obsessão de Maria um dos fatores que levou Chico Xavier ao Espiritismo, em 1927

Reformador: *Qual lembrança de infância têm do tio Chico Xavier?*

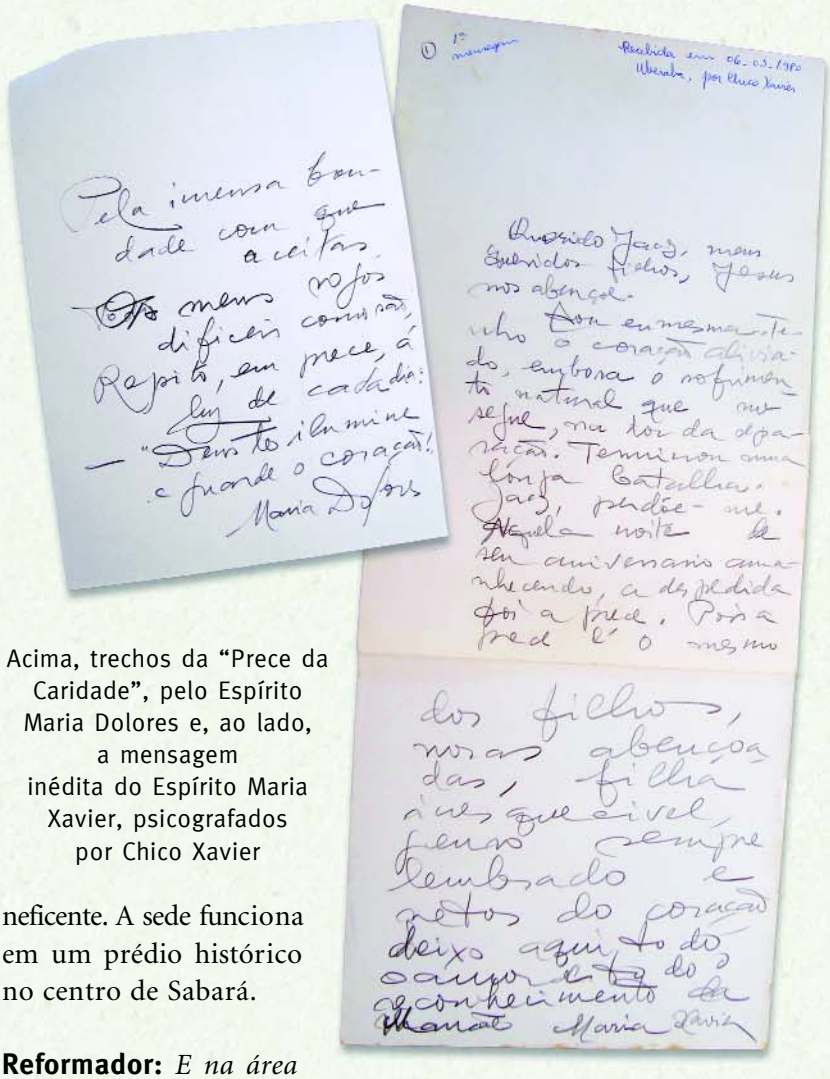
Sidália e Paulo: Nossos genitores, Maria Xavier e Jacy Pena, mudaram-se de Pedro Leopoldo para Sabará nos idos de 1936. Chico Xavier acompanhou a mudança e a seu pedido fomos amparados por amigos, como Juquinha Perácio, que até providenciou emprego para nosso pai. Nossa mãe era doente e a família não tinha condições fáceis. Sidália já nasceu em Sabará. Mas, lembramos de visitas de Chico Xavier a nossos pais, inclusive acompanhado de amigos, como Clóvis Tavares, participando de reuniões familiares aos domingos. Nossa mãe gostava de ensinar as crianças a cantar e declamar e estimulava a leitura do livro *Sementeira Cristã*, de Clóvis Tavares, um dos primeiros livros espíritas voltados para a infância e juventude.

Reformador: *Como surgiu a "Casa do Caminho"?*

Sidália e Paulo: Nossa mãe, Maria Xavier, sofria muito com a mediunidade e com os momentos de surtos obsessivos. Passou por muitas lutas, mas superava-as pela persistência. Sempre levava os filhos pelas mãos, para lavar roupa no rio, ou visitar enfermos. A cidade de Sabará muito deve aos atendimentos e trabalho mediúnico de nossa mãe. Ela atuava como médium psicofônica e também psicógrafa. Já participava de reuniões espíritas em casa de famílias amigas. Mas com a iniciativa do casal Joel e Adília Franco e de nossos pais, Maria e Jacy, é que foi fundada a Agremiação Espírita "Casa do Caminho", aos 3 de outubro de 1940. Lembramos de nossa mãe, mesmo em situações penosas, sofrendo com os desequilíbrios de irmãos nossos, mas vencendo os revezes e comparecendo sempre aos compromissos da "Casa do Caminho".

Reformador: *Essa Instituição tem muitas atividades?*

Sidália e Paulo: Sim, a "Casa do Caminho" mantém três reuniões públicas semanais para explanação sobre *O Evangelho segundo o Espiritismo*, estudos com base em programas da FEB, aulas para crianças, biblioteca e livraria. Sempre divulgamos cartazes, livros e opúsculos da FEB. Ali há trabalho de recuperação de roupas e fazemos promoção delas com finalidade beneficente. A sede funciona em um prédio histórico no centro de Sabará.



Acima, trechos da "Prece da Caridade", pelo Espírito Maria Dolores e, ao lado, a mensagem inédita do Espírito Maria Xavier, psicografados por Chico Xavier

Reformador: *E na área assistencial?*

Sidália e Paulo: Por volta de 1940 já existia na cidade um abrigo para viúvas e crianças. Nossos pais moraram lá e com dedicação cuidavam dos assistidos. Maria Xavier gostava muito de ensinar e estimular as crianças a declamar e a cantar. Atualmente ali funciona o "Abrigo Irmã Tereza de Jesus", ligado à "Casa do Caminho". Hoje, esse Abrigo está organizado para atender as exigências governamentais para o atendimento de idosos. Este novo abrigo, específico para atender senhoras idosas, foi inaugurado no dia 31 de julho de 1981, no ano seguinte à desencarnação de nossa mãe. Um fato importante é que Chico Xavier compareceu à cerimônia e psicografou a mensagem "Prece da Caridade", de Maria Dolores. Vocês podem ver a mensagem original acima:

"Pela imensa bondade com que [aceitas
Os meus rogos difíceis como são,
Repito, em prece, à luz de cada [dia:
– 'Deus te ilumine e guarde o [coração!'".

Reformador: *Há outros registros de apoio de Chico Xavier?*
Sidália e Paulo: Sim. Depois que Chico Xavier se mudou para Uberaba, Maria Xavier nunca pôde ir visitá-lo, mas nós estivemos lá várias vezes. E ele esteve algumas vezes visitando a "Casa do Caminho" e também esteve na residência de familiares, inclusive após a desencarnação de Maria (ocorrido em 4/1/1980), oportunidade em que fez questão de ir visitar o túmulo da irmã. Chico psicografou várias mensagens de Maria Xavier e a primeira delas foi no dia 6/3/1980, em Uberaba. Nessas mensagens e em conversas conosco surgiram muitos esclarecimentos sobre as dificuldades, enfermidades e casos de obsessão, inclusive sobre nossos irmãos Amauri e David, deixando claro que eram compromissos reencarnatórios da família.

Reformador: *O que teriam a dizer, como familiares, pelo Centenário de Chico Xavier?*
Sidália e Paulo: Temos um respeito muito grande por tudo o que ele representa para o Espiritismo, na sua determinação, perseverança e fidelidade. Suas irmãs também foram autênticas "guerreiras" – baluartes de dedicação à bondade e fidelidade a Jesus –, como nossa mãe, Maria Luiza, Geralda, Carmozina, Lourdes, e Bita (apelido da irmã mais velha), mesmo que algumas não tivessem atuação doutrinária. Chico marcou sua missão, dedicando-se à caridade de corpo e alma! ■

Maria, a irmã de Chico Xavier

Maria da Conceição Xavier Pena (18/4/1907-4/1/1980), era filha de Maria de São João de Deus e João Cândido Xavier. Foi casada com Jacy Pena e era conhecida pelo apelido familiar de Tiquinha. Tiveram os seguintes filhos: Paulo Pedro, Amaury, Francisco, Sálvio, Cláudio, David, Sidália e Ismael. A irmã mais velha de Maria e Chico, citada pelo apelido Bita, é Maria Cândida Xavier.

Maria da Conceição Xavier estava doente, com um doloroso processo de obsessão, embora na época e no seio familiar não soubessem do que se tratava. Em 7 de maio de 1927 foi tratada carinhosamente por José Hermínio Perácio e sua esposa Cármen Pena Perácio, equilibrando-se. Foi a primeira sessão espírita no lar da família Xavier, em Pedro Leopoldo. O Espírito Maria João de Deus se manifesta e recomenda a Chico os dois livros à mesa, como tesouros de luz (*O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*): "Estude-os, cumpra os seus deveres e, em breve, a Bondade Divina nos permitirá mostrar a você os seus novos caminhos". (GAMA, Ramiro. *Lindos Casos de Chico Xavier*. São Paulo: LAKE, 2000. Cap. 9, p. 45-46.)

Juquinha, citado na entrevista, é o mesmo José Hermínio Perácio, um benfeitor da família. Sobre os filhos de Maria e Jacy – Amaury e David –, referidos na entrevista, e os enganos cometidos pelo primeiro, Chico Xavier prestou significativas informações espirituais aos familiares residentes em Sabará.

Fato interessante é que o atendimento espiritual de Maria, em 1927, foi o chamamento mais forte para a introdução de Chico Xavier na seara espírita, e, pouco depois, também para a fundação do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo, no mesmo ano.

Livro citado de Clóvis Tavares

O livro citado, *Sementeira Cristã*, de autoria de Clóvis Tavares – amigo de Chico Xavier, residente em Campos (RJ) –, na realidade, era uma série publicada pela FEB: 1º volume (1939), 2º volume (1940) e 3º volume (1942). (TAVARES, Clóvis. *Trinta anos com Chico Xavier*. 4. ed. Araras: IDE. Do autor, páginas iniciais.) ■

Cacife espiritual

RICHARD SIMONETTI

Diz Jesus (João, 4:34):

O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou.

Naturalmente o Mestre reporta-se não ao alimento que sustenta o corpo, retirado da Terra.

Reporta-se ao alimento que sustenta a alma; este recebemos do Céu quando cumprimos a vontade de Deus. Não há nada melhor para uma *nutrição espiritual*, capaz de nos manter em paz, equilibrados e felizes em todas as situações.

Por oportuno, no livro *Fonte Viva*, cap. 79, ed. FEB, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel enfatiza *que a paz legítima resulta do equilíbrio entre os nossos desejos e os propósitos do Senhor, na posição em que nos encontramos*.

E qual seria a vontade do Senhor? Como cumprir seus propósitos sagrados?

É simples. Está tudo *explicadinho* no Evangelho. Estudando-o, saberemos como fazer.

E se não quisermos perder tempo, cumprindo desde logo os desígnios divinos, é só observar a síntese oferecida por Jesus (Mateus, 7:12): *tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles [...]*

Colocando-nos sempre no lugar do próximo, buscando dar o que gostaríamos de receber, estaremos fazendo o que Deus espera de nós.

O homem comum faz isso de vez em quando.

O verdadeiro cristão o faz o tempo todo, onde estiver, sempre nutrido espiritualmente, fortalecido pelo esforço do Bem.

•

Uma senhora teve um tumor extraído da coluna, o que a deixou tetraplégica, presa ao leito, sem movimentos nos braços e pernas.

Diante de uma situação irreversível, o que seria ajustar seus desejos à vontade do Senhor? E poderia ela fazer algo pelo próximo, mesmo em tal limitação?

Sim, faria muito, endereçando bons pensamentos e orações em favor de pessoas que enfrentam problemas, dificuldades, doenças…

E principalmente pelo próximo mais próximo, o grupo familiar, conservando o bom ânimo, sem queixas, sem neuroses, sem revolta ou inconformação.

Lidar com um paciente inquieto e revoltado é injustificável acréscimo de dores aos familiares, com justificado acréscimo de responsabilidade para ele.

Aquela senhora é feliz, mesmo em meio às suas limitações, porque o seu alimento, como ensina Jesus, consiste em fazer a vontade de Deus, enfrentando com serenidade sua provação e, melhor, convertendo-a em instrumento de edificação para outras pessoas, com seu testemunho de aceitação.

•

No capítulo XIII, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 4,

ed. FEB, após reportar-se aos labores de uma senhora dedicada em atender pessoas pobres e carentes, no cumprimento dos desígnios divinos, comenta Allan Kardec:

[...] À noite, um concerto de bênçãos se eleva em seu favor ao Pai celestial: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Reporta-se a um benefício inestimável que recebemos com a prática do Bem – o reconhecimento daqueles que ajudamos.

Ao agradecer em oração, pedindo as bênçãos de Deus sobre nós, os beneficiários de nossas ações emitem vibrações harmoniosas que nos chegam como mensagens de reconforto, alegria, paz, quais delicadas *flores espirituais*.

Tivéssemos uma visão plena dessa realidade e haveríamos de dedicar nossos dias, nossas horas, ao esforço do Bem para vivermos sempre nesse jardim de bênçãos, a desfrutar os deliciosos perfumes da gratidão.

•

Alguém diria que raramente os beneficiários de nossas boas iniciativas, agradecidos, lembram-se de evocar as bênçãos divinas sobre nós.

Talvez isso aconteça com gente da Terra.

Não acontece com gente do Céu.

Todos temos no mundo espiritual amigos, familiares, entes queridos, que se preocupam com nossa sorte, que trabalham em nosso benefício.

Há, particularmente, o chamado anjo da guarda, um protetor ou mentor espiritual, segundo a terminologia espírita, ligado ao nosso coração, mais evoluído que nós, que nos acompanha, inspira e ajuda.

Imaginemos uma senhora viúva, mãe de quatro filhos pequenos, doente, impossibilitada de trabalhar.

Vê-se na contingência de pedir ajuda.

Bate à nossa porta. Junto dela, preocupados, seu mentor espiritual, os mentores das crianças e familiares desencarnados, uma respeitável comitiva invisível.

Duas coisas poderão acontecer.

Se estivermos na sintonia do egoísmo, que caracteriza o comportamento do homem comum, usaremos a velha desculpa:

– Tem nada não!

Em poucas palavras, três atentados: ao vernáculo, à verdade e à solidariedade.

Se estivermos na sintonia do altruísmo, que caracteriza o cristão, captaremos o apelo do grupo desencarnado:

– Por misericórdia, atenda nossa tutelada. Ela precisa, urgente, de ajuda. Não a deixe à míngua!

Onde estivermos sempre haverá gente necessitada de uma boa palavra, de uma ajuda, de iniciativa em seu benefício.

E sempre haverá Espíritos procurando nos estimular nesse

sentido, ansiosos por contar com nossa ajuda.

Obviamente eles serão muito gratos ao nosso auxílio, e não deixarão passar o ensejo de compensar-nos quando deles necessitarmos.

Então, ao beneficiar alguém com minha iniciativa, estarei mobilizando gente que se disporá a beneficiar-me em minhas dificuldades.

Se estivermos sempre na sintonia do altruísmo, sempre prontos a ajudar, teremos uma multidão de Espíritos agradecidos a ajudar-nos quando necessário.

•

Dona Martina trabalhava numa instituição assistencial, confeccionando roupas para crianças e ajudando nos serviços espirituais em reuniões mediúnicas e de passes. Também servia na periferia, numa casa de sopa, sempre diligente e atenciosa.

Um dia foi acometida por um mal que a deixou debilitada, obrigando-a a afastar-se das atividades que tanto amava.

No mundo espiritual houve grande mobilização, envolvendo dezenas de Espíritos, que procuraram a direção de uma instituição à qual ela estava vinculada no processo reencarnatório.

– Estamos aqui – dizia o representante do grupo – para interceder em favor de dona Martina. Ela é muito importante no trabalho que faz. Tem beneficiado muitos familiares nossos em situação difícil.

O diretor explicou:

– Martina é excelente colaboradora, detém largos méritos, mas guarda compromissos cármicos. Temos amenizado seus padecimentos, mas não podemos retirar a cruz de sobre seus ombros.

– Reconhecemos essa realidade, mas sabemos, também, que conforme ensinava Jesus, o amor cobre a multidão dos pecados. Martina tem amado muito o próximo. Somos todos beneficiários de seu amor.

E tanto insistiram os intercessores, que o assunto foi levado a esferas superiores, e veio do Alto a autorização para que ela fosse beneficiada.

Em breve retomava suas funções, desfrutando de abençoada moratória, saúde restabelecida, em face de seus méritos e da intercessão de muita gente agradecida.

•

Se existe a intercessão no mundo espiritual, a interferência em favor de alguém, evidentemente qualquer um de nós pode fazer isso, em relação a um familiar, um amigo, um necessitado.

A via intercessora é a oração que, por sua vez, funciona em dois sentidos: o horizontal e o vertical.

No sentido horizontal a nossa oração vai atingir o beneficiário como uma vibração boa, um bom pensamento, um fluido retemperador. Lembramos da pessoa, estabelecemos contato mental com ela e a beneficiamos.

E há o sentido vertical – é a oração que se estende para o Alto, e que vai bater às portas de organizações do mundo espiritual.

Ali, mentores espirituais vão avaliar nosso pedido, em vários aspectos – o mérito e as necessidades daquele por quem oramos, e também, o que chamaríamos de nosso *cacife espiritual*.

Na esfera física, quando queremos beneficiar alguém, valem muito os nossos contatos, a nossa posição social, o nosso dinheiro, o nosso cargo político, com iniciativas que podem até não guardar compatibilidade com a justiça e a moralidade.

Mas, sob o ponto de vista espiritual, o que vai funcionar é o mérito.

Temos *cacife* para interceder?

Esse mérito é avaliado justamente pelo nosso empenho em servir, em fazer algo pelo próximo.

Quem mais serve, quem mais se dedica, mais prestígio tem *lá em cima*, maior sua capacidade de interceder.

•

Em qualquer ângulo que analisemos vamos sempre constatar que a melhor iniciativa, a melhor postura na vida física, é a de ajustarmos nossos desejos, como ensina Emmanuel, aos desejos divinos.

E nos conscientizarmos de que o desejo divino é de que nos amemos uns aos outros, alimentando-nos do bem praticado, para que o bem esteja sempre presente em nossas vidas, possibilitando-nos uma existência tranquila e feliz, em qualquer situação. ■

A palavra de Jesus

Meus irmãos.

Deus nos abençoe.

A palavra do Cristo é a luz acesa para encontrarmos na sombra terrestre, em cada minuto da vida, o ensejo divino de nossa construção espiritual.

Erguendo-a, vemos o milagre do pão que, pela fraternidade, em nós se transforma, na boca faminta, em felicidade para nós mesmos.

Irradiando-a, descobrimos que a tolerância por nós exercida se converte nos semelhantes em simpatia a nosso favor.

Distribuindo-a, observamos que o consolo e a esperança, o carinho e a bondade, veiculados por nossas atitudes e por nossas mãos, no socorro aos companheiros mais ignorantes e mais fracos, neles se revelam por bênçãos de alegria, felicitando-nos a estrada.

Geme a Terra, sob o pedregulho imenso que lhe atapeta os caminhos...

Sofre o homem sob o fardo das provações que lhe aguilhoam a experiência.

E assim como a fonte nasce para estender-se, desce o dom inefável de Jesus sobre nós para crescer e multiplicar-se.

Levantemos, cada hora, essa luz sublime para reerguer os que caem, fortalecer os que vacilam, reconfortar os que choram e auxiliar os que padecem.

O mundo está repleto de braços que agridem e de vozes que amaldiçoam.

Seja a nossa presença junto dos outros algo do Senhor inspirando alegria e segurança.

Não nos esqueçamos de que o tempo é um empréstimo sagrado e quem se refere a tempo diz oportunidade de ajudar para ser ajudado, de suportar para ser suportado, de balsamizar as feridas alheias para que as nossas feridas encontrem remédio e de sacrificarmo-nos pela vitória do bem, para que o bem nos conduza à definitiva libertação.

Nós que tantas vezes temos abusado das horas para impor, aos que nos seguem, o Reino do Senhor, à força de reprovações e advertências, saibamos edificá-lo em nós próprios, no silêncio do trabalho e da renúncia, da humildade e do amor.

Meus irmãos, no seio de todos os valores relativos e instáveis da existência humana, só uma certeza prevalece – a certeza da morte, que restitui às nossas almas os bens ou os males que semeamos na alma dos outros.

Assim, pois, caminhemos com Jesus, aprendendo a amar sempre, repetindo com Ele, em nossas proveitosas dificuldades de cada dia: – "Pai Nosso, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como nos Céus."

Pelo Espírito **Meimei**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vozes do grande além*. 5. ed. Rio de Janeiro. FEB: 2003. Cap. 17.

Ação dos pais na educação moral dos filhos

Clara Lila Gonzalez de Araújo

No capítulo XVIII, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, há interessante ressalva de Allan Kardec sobre o ensino dos Espíritos superiores, alertando-nos de que "nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outrem, pode pretextar ignorância".[1] Com o mesmo cuidado, o insigne Codificador exorta-nos para que possamos aproveitá-lo com afinco, transformando-nos moralmente e não apenas admirando-o como coisas interessantes e singulares sem tocar-nos o coração e sem alterar a nossa maneira de ser.

Um dos mais valiosos aforismos encontra-se na definição de moral dada pela Doutrina Espírita:

> A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.[2]

No entanto, a despeito dos preceitos doutrinários que nos chegam do mundo espiritual, não obtemos resultados mais significativos na formação moral das crianças e dos jovens que educamos e, a cada dia, surpreende-nos a diversidade que surge da maneira pela qual a *moralidade* é interpretada, mormente a que se origina de transformações sociais profundas e que influenciam os procedimentos de toda uma geração; costumes nem sempre compatíveis com a justiça e a ética e que interferem na transmissão de ensinamentos para aquisição de hábitos salutares que tentamos infundir para melhoria do comportamento dos filhos. Por essa razão, unicamente, hábeis sermões dirigidos a eles não são suficientes para uma educação moral verdadeiramente eficaz. Mas – questionarão os pais apreensivos –, o que é necessário fazer para superação desses obstáculos? É oportuno destacar certos aspectos que, possivelmente, intervêm na educação que ministramos.

Importante alerta é dado, pelos benfeitores espirituais, na resposta à questão 208, de *O Livro dos Espíritos*, ao afirmarem que os pais exercem grande influência sobre os rebentos, transformando-se, o ato de educar, numa missão para o desenvolvimento deles e "*tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho*".[3] Cabe-nos perguntar: somos coerentes com os ensinos que irão preponderar, positivamente, nas condições de adiantamento de nossa prole?

Embora seja inegável que discursos morais, sobretudo os de caráter espírita, entusiasmem as pessoas, é preciso pensar nas qualidades e exemplos daqueles que os proferem, nem sempre condizentes com as regras de conduta que pregam. Nesse caso, a educação moral é transmitida, não no sentido de *ser*, mas no de *parecer*. Vinícius, em uma de suas obras espíritas,

considera que "quando se trata de qualidades e virtudes, é muito mais fácil simulá-las que adquiri-las".[4] Ao final, deduz o autor:

> A Moral, considerada outrora por Sócrates como a ciência por excelência, consiste hoje em acompanhar passivamente a opinião da maioria dominante, com menosprezo, embora, dos mais comezinhos princípios do decoro e da decência.[5]

Grave advertência para não nos deixarmos entusiasmar por estilos e preconceitos de certos ambientes sociais, pois, sem o sentirmos, esse modo de viver se transforma em hábito, condicionando-nos e estabelecendo estreitos limites para nossa evolução espiritual. O Espírito Valérium se expressa sobre o assunto por meio de metáfora, ao comparar a similaridade da *vida na Terra* a um rio *caudaloso* e que, como espíritas, em muitas ocasiões, é preciso nadar "contra a corrente dos preconceitos e prejuízos da convenção",[6] mesmo que o percurso normal de nossa trajetória seja viver com todos, sem nos tornarmos criaturas antissociais. Assegura, ele:

> Descer a favor da corrente do mundo é sempre fácil.
> É só deixar-se levar.
> Acumpliciando-se sistematicamente com as ações da maioria.
> Jamais se indispondo contra o erro.
> Só dizendo "sim" para tudo e para todos.
> Seguindo despreocupadamente, sem o exame dos próprios atos.
> [...]
> Mas, subir contra a corrente do mundo é mais difícil.
> É preciso valor para enfrentar a adversidade.
> É necessário paciência para fugir aos erros de tradição.
> É indispensável ser forte para tornar-se exceção no esforço maior.[7]

Precisamos manter as atitudes que assumimos ao nos identificar com os ensinamentos da Doutrina Consoladora – teorias que nascem da reflexão pura e sincera e que se transformam em práticas conscientes a serem aplicadas nas experiências do cotidiano, de maneira espontânea, natural, tanto na vida privada como em sociedade.

Contudo, motivar nossos filhos para a aquisição de qualidades essenciais, baseadas na ética e na moral dos costumes, não consiste, somente, em absorver o verdadeiro pensamento do Espiritismo, sem termos dúvidas de segui-lo fielmente, mas está, também, na ação a ser exemplificada e promovida no ato de corrigir (ensinar) para tomada de consciência daqueles que educamos.

Em uma das obras de Aristóteles (384-322 a.C.), *Ética a Nicômaco* (*apud* HOURDAKIS, 2001), que constitui sua teoria mais ordenada a respeito dos valores morais, ele analisa a virtude não como um conhecimento,

> [...] mas um *hábito voluntário* (*hexis proairetikê*) e um uso. Em outros termos, não se trata de uma predisposição natural,

> mas de algo que resulta de uma atividade e de um exercício perseverante e que não se adquire mediante o ensino, mas pela prática. A ética do homem se forma a partir do *hábito*, que significa *familiaridade* e essa ética se adquire, primeiramente, no interior da família e depois na cidade-estado, que legisla tendo em vista a educação correta dos cidadãos.[8]

Ponderação corroborada por Allan Kardec, ao afirmar que não se refere à educação moral adquirida pelos livros, mas "[...] sim à que consiste *na arte de formar os caracteres,* à que *incute hábitos,* porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*.[9] Há, pois, necessidade de estimular nossos filhos ao exercício da prática de ações que possam persuadi-los a agir com honestidade, justiça e caridade. Ajudá-los para se tornarem "homens de bem", incentivando-os às boas iniciativas e organizando atividades cotidianas de modo fértil, fazendo com que desenvolvam suas experiências, tanto na vida moral, como na social, de forma equilibrada e saudável.

Kardec, exímio educador, exalta, pelo exemplo, as explicações para aquisição das virtudes que o Cristo ensinou, ao oferecer-nos rica metodologia de como educar os seres sob a nossa guarda. No capítulo XIII, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, lega-nos extraordinária lição:

> Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida? Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é conhecida [...]. À sua chegada, refulge a alegria naqueles rostos emagrecidos. É que ela vai acalmar ali todas as dores. Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras [...]. [...] Por que se faz acompanhar da filha? *Para que aprenda como se deve praticar a beneficência*. A mocinha também quer fazer a caridade. A mãe, porém, lhe diz: "[...] Quando visitamos os doentes, tu me ajudas a tratá-los. Ora, dispensar cuidados é dar alguma coisa. [...] *Aprende a fazer obras úteis e confeccionarás roupas para essas criancinhas. Desse modo, darás alguma coisa que vem de ti.* [...]"[10] (Grifo nosso.)

Essa *orientação-modelo* de como ministrar lições de cunho moral que, de modo exaustivo, repetimos verbalmente aos filhos, contrapõe-se à maneira repressiva de educar, sem nos precavermos para não aumentar, excessivamente, a carga que pesa sobre os ombros daqueles que criamos, ao querer que demonstrem conduta moral irrepreensível, sem ainda terem clara consciência de como manifestar isso. Ao auxiliarmos para que se tornem pessoas moralmente melhores, precisamos incentivá-los a pensar sobre a ação a ser praticada, desenvolvendo posturas que os façam ter espírito de iniciativa nas realizações voltadas para o *bem proceder*, sem esperar, contudo, que conquistem expressivo progresso moral em apenas uma existência, de acordo com os princípios espíritas. É fundamental, pois, estudar a Doutrina e o Evangelho de Jesus, embasando-nos pelo estudo, especialmente quando estivermos ao lado de outros pais (em reuniões, grupos, ciclos de encontros etc.), para valorizar e analisar as vivências do cotidiano familiar e as implicações decorrentes desses problemas na educação das crianças e dos jovens que protegemos e amamos. ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 18, item 12, p. 332.

[2]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 629.

[3]_____. _____. Q. 208.

[4]VINÍCIUS (pseudônimo de Pedro de Camargo). *Nas pegadas do mestre*. 12. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. Ser, e não parecer, p. 71.

[5]_____. _____. p. 72.

[6]VIEIRA, Waldo. *Bem-aventurados os simples*. Pelo Espírito Valérium. 15. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 39, p. 101.

[7]_____. _____. p. 100-101.

[8]HOURDAKIS, Antoine. *Aristóteles e a educação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Cap. A etologia da educação, p. 56.

[9]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Comentário de Kardec à q. 685a.

[10]_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 13, item 4.

De alma desperta

"Por isso te lembro despertes o dom de Deus que existe em ti."
– PAULO. (II TIMÓTEO, 1:6.)

É indispensável muito esforço de vontade para não nos perdermos indefinitamente na sombra dos impulsos primitivistas.

À frente dos milênios passados, em nosso campo evolutivo, somos suscetíveis de longa permanência nos resvaladouros do erro, cristalizando atitudes em desacordo com as Leis Eternas.

Para que não nos demoremos no fundo dos precipícios, temos ao nosso dispor a luz da Revelação Divina, dádiva do Alto, que, em hipótese alguma, devemos permitir se extinga em nós.

Em face da extensa e pesada bagagem de nossas necessidades de regeneração e aperfeiçoamento, as tentações para o desvio surgem com esmagadora percentagem sobre as sugestões de prosseguimento no caminho reto, dentro da ascensão espiritual.

Nas menores atividades da luta humana, o aprendiz é influenciado a permanecer às escuras.

Nas palestras comuns, cercam-no insinuações caluniosas e descabidas. Nos pensamentos habituais, recebe mil e um convites desordenados das zonas inferiores. Nas aplicações da justiça, é compelido a difíceis recapitulações, em virtude do demasiado individualismo do pretérito que procura perpetuar-se. Nas ações de trabalho, em obediência às determinações da vida, é, muita vez, levado a buscar descanso indevido. Até mesmo na alimentação do corpo é conduzido a perigosas convocações ao desequilíbrio.

Por essa razão, Paulo aconselhava ao companheiro não olvidasse a necessidade de acordar o "dom de Deus", no altar do coração.

Que o homem sofrerá tentações, que cairá muitas vezes, que se afligirá com decepções e desânimos, na estrada iluminativa, não padece dúvida para nenhum de nós, irmãos mais velhos em experiência maior; entretanto, é imprescindível marcharmos de alma desperta, na posição de reerguimento e reedificação, sempre que necessário.

Que as sombras do passado nos fustiguem, mas que jamais nos esqueçamos de reacender a própria luz.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 27. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 30.

As doenças podem ser evitadas?

A. Merci Spada Borges

"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."[1] Estabeleceu leis eternas e perfeitas para que se preserve a ordem, a harmonia do Universo.

> Entre as leis divinas umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.
> As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.[2]

Inscritas "na consciência",[3] ninguém pode alegar ignorância.

Jesus adverte:

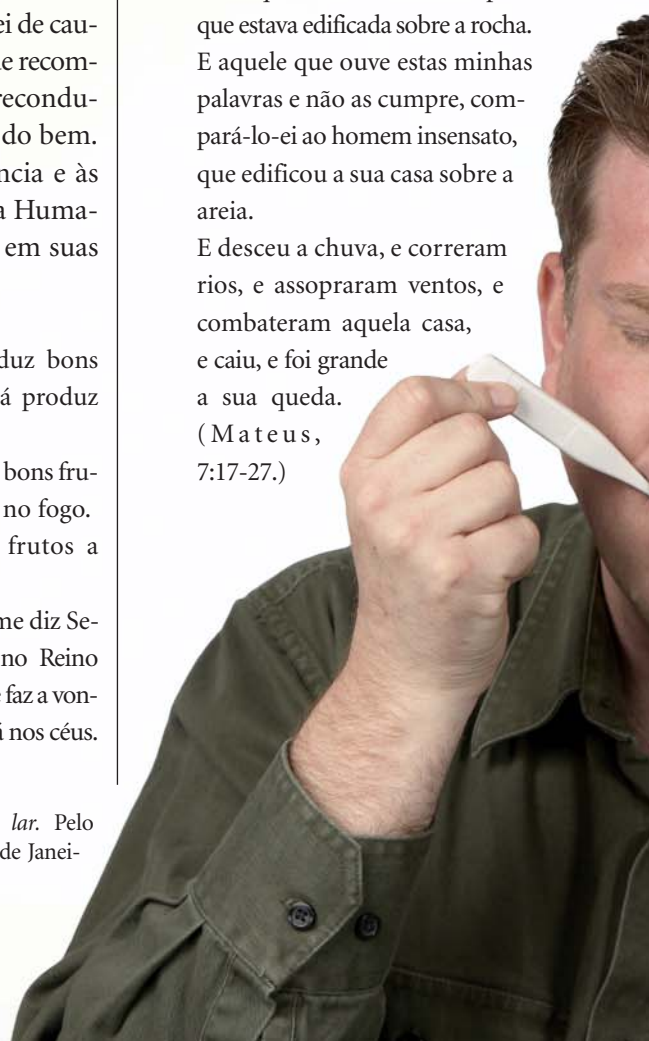
> Em verdade vos digo que o Céu e a Terra não passarão até que se cumpra tudo o que está na lei, até o último jota e o último ponto. (Mateus, 5:18.)

Uma vez infringidas as leis divinas, a lei de causa e efeito entra em ação, pois "os que não cooperam não recebem cooperação [...] é da lei eterna".[4]

De caráter educativo, a lei de causa e efeito tem por finalidade recompensar o Espírito bom e reconduzir o rebelde ao caminho do bem.

Devido à sua importância e às suas consequências para a Humanidade, Jesus priorizou-a em suas lições:

> Toda árvore boa produz bons frutos, toda árvore má produz frutos maus.
> Toda árvore que não dá bons frutos corta-se e lança-se no fogo.
> Portanto, pelos seus frutos a conhecereis.
> Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.
> [...]
> Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
> E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.
> E aquele que ouve estas minhas palavras e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
> E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. (Mateus, 7:17-27.)



[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 1.

[2] Idem, ibidem. Comentário de Kardec à q. 617a.

[3] Idem, ibidem. Q. 621.

[4] XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 13, p. 92.

> Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas. (Mateus, 7:12.)

Somente o respeito às leis divinas abrirá para a Terra uma nova era de paz e de felicidade.

Capacitado a discernir entre o bem e o mal, o homem é responsável pelos próprios atos, por isso responderá, perante as leis divinas, por todo malefício que causar para si, para os semelhantes e para o meio.

Ciente do erro que pratica, automaticamente aciona o dispositivo mental de culpa que lhe causará desequilíbrio nas células perispiríticas que, por sua vez, desorganizarão as células físicas. Inicia-se a enfermidade. Marcas indeléveis, elas atestam as mazelas morais que o Espírito carrega ao longo das existências.

Se por um lado as enfermidades funcionam como instrumento de provas e expiações, por outro, facultam a evolução, pois atuam no processo educativo que favorecerá o *amadurecimento do senso moral*. O sofrimento que elas causam impulsiona o homem à busca do tratamento e da cura dos males que o ferem. Nessa busca incessante, ele investe tempo, conhecimento e dinheiro, em pesquisas que resultam em vacinas, medicamentos e meios que lhe favorecerão a cura. As doenças que afetam plantas e animais também atingem os seres humanos motivando-os a que igualmente pesquisem esse universo. E isso favorece os seres menores da Criação. Portanto, instrumento de equilíbrio e educação, as enfermidades despertam a fé em Deus, o amor pela vida e pelos semelhantes, facultando ao ser a integração no caminho evolutivo.

As enfermidades apresentam várias vertentes: as mais atuantes são as denominadas doenças cármicas. Elas se manifestam em consequência dos erros cometidos em vidas anteriores que, registradas no perispírito, acompanham o Espírito em sua próxima reencarnação. Durante a gestação ou ao longo da existência, de acordo com a gravidade dos débitos contraídos, transmitirá ao corpo físico os desequilíbrios que carrega em forma de lesões internas ou externas.

As leis divinas advertem: Não matarás! Mas indiferente a Deus e ao próximo o Espírito encarnado prossegue cometendo suicídio, homicídio, aborto, eutanásia, pena de morte num desafio constante às leis da vida. São delitos graves, que não passarão despercebidos às leis de causa e efeito. Daí a idiotia, a invalidez, a loucura, as doenças irreversíveis tais como câncer, diabetes, hanseníase, tuberculose e um número incontável de doenças físicas e psíquicas que são classificadas como cármicas.

Entretanto, nem todas as doenças são de origem cármica.

Há as enfermidades adquiridas na atual existência por imprudência e que poderiam muito bem ser

evitadas. Elas são causadas por irritação constante; exposição do corpo às alterações climáticas, ao ódio, à vingança; adesão aos vícios e outras aleivosias, as quais geram a invalidez resultante de agressões e acidentes; as doenças cardiológicas, pulmonares, digestivas; e muitas outras provocadas por embriaguez e ingestão de drogas.

Há moléstias próprias do Orbe em evolução, dentre elas estão as epidemias de gripe, poliomielite, sarampo, febre amarela que, com o avanço científico, um dia desaparecerão do Planeta.

Pode-se ainda relacionar as doenças adquiridas pela falta de higiene, entre elas as epidemias de dengue, doenças dermatológicas, oculares e muitas outras conhecidas que também poderiam ser evitadas.

A Terra está em processo evolutivo incessante, sendo natural a convivência com diferentes formas de vida. Isso é bom. É fator de aprendizado. Favorece novas experiências. Mas existem seres microscópicos, invisíveis a olho nu, que estão em toda parte. São visíveis apenas através de microscópios potentes. Os mais conhecidos são as bactérias e os vírus, mas existe uma variedade imensa. Em processo evolutivo, esses seres também lutam para conquistar seu espaço. São eles responsáveis por doenças e infecções que põem em risco a saúde e a vida dos indivíduos, embora se saiba que existem espécies que são úteis à vida.

Em meio a essa dinâmica evolutiva, a Sabedoria Divina dotou nosso organismo com mecanismos de defesa. Sempre que algum tipo de microorganismo invade o corpo, imediatamente o sistema imunológico entra em ação, a fim de combater o invasor; mas, nem sempre nossas defesas estão em condições de reagir; enfraquecidas pelas desarmonias causadas no passado, ou pelas extravagâncias e vícios do presente, deixam-se vencer pelo microexército que toma conta do organismo instalando-se o desequilíbrio orgânico. Daí a necessidade de vacinas para evitar doenças, ou medicamentos para expulsar o invasor e equilibrar as células do corpo. Nem sempre, porém, as do perispírito.

A Ciência sonha com a poção mágica que fortalecerá definitivamente o corpo. Mas, não basta fortalecer apenas o corpo, é preciso fortalecer também a alma.

Na sua maioria, as doenças nascem na alma desajustada com as leis, refletem-se no perispírito e se concretizam no corpo físico.

Os sábios da Antiguidade já prediziam: *Mens sana in corpore sano*.

A receita para uma vida moral saudável foi aviada por Jesus e está expressa no seu Evangelho.

Espírito mais puro que pisou o planeta, jamais esteve doente.

É natural que assim seja. Seu corpo era saudável, tão perfeito que com apenas a imposição das mãos curava qualquer tipo de doença. Paralíticos, doentes, cegos, obsidiados foram beneficiados com suas energias. Sendo Espírito puro, seu perispírito não trazia marcas, portanto modelou um corpo perfeito. Seu sistema imunológico era tão resistente que nenhum vírus ou bactéria conseguiu invadir as suas células orgânicas. As puras energias provenientes de seus pensamentos tinham o poder de bloquear todas as emanações inferiores que circulavam pelos lugares por onde Jesus passava.

Guia, modelo e exemplo para a Humanidade!

Com o advento do Espiritismo, tornou-se mais fácil entender as responsabilidades e consequências dos atos humanos. Entre-

tanto, como entender as doenças que afetam os animais?

Que débitos têm eles com as leis divinas, se não possuem raciocínio, e, portanto, não são responsáveis por seus atos?

Uma coisa é inquestionável: Deus é justo e misericordioso.

Deve existir uma explicação para a doença dos animais.

Sim, existe. São seres em evolução, por isso, tanto quanto os humanos, também estão sujeitos às alterações climáticas e às circunstâncias do Planeta.

Seu sistema imunológico, em formação, e, por conseguinte, mais frágil, também está sujeito às invasões microbianas.

No entanto, os animais não estão sujeitos às doenças cármicas. Estas são específicas do Espírito humano, endividado com as leis divinas.

Para os animais, as doenças funcionam como fenômenos naturais, que colaboram com a lei de destruição e transformação da matéria a que todos os seres vivos estão sujeitos.

A doença é um fator muito importante, impulsiona o ser à evolução. Assim, um animal faminto, mesmo sentindo-se mal, parte em busca da presa; o seu instinto de preservação é mais forte.

O jornal *Folha de São Paulo* (20/6/2010) publicou um artigo[5] bastante intrigante. Ele aborda a cegueira e outras deficiências frequentes entre os sapos da ilha de Fernando de Noronha: "Tem bicho caolho, tem com pálpebra colada, sem mão, dedo a mais, de tudo".

É um fato que despertou o interesse de pesquisadores nacionais e internacionais. Observaram eles que:

> Os sapos cegos são muito mais perceptivos [...] Se você coloca uma barata perto de um sapo normal, ele é meio lerdão. Mas os cegos a percebem rápido. Devem ter outros sentidos mais aguçados, talvez percebam bem cheiro ou vibração.

Percebe-se que os sapos não sofrem por suas anomalias:

"A cegueira e outras deficiências são frequentes entre os animais da ilha. E eles vivem bem assim [...]."

As doenças e anomalias despertaram o interesse científico e isso é produtivo pois, de uma forma ou de outra, trará benefícios, não só para os animais, mas também para a população terrena.

É importante observar que o sofrimento dos animais é avaliado pelo teor do sofrimento humano.

Quem pode garantir que eles sofrem como os humanos?

Eles não têm preocupação com estética, não são preconceituosos, não têm consciência de suas anomalias, adaptam-se facilmente ao meio, não se preocupam com o futuro e muito menos vivenciam o terror pela invalidez e morte como os seres racionais.

O Espírito Emmanuel esclarece:

> Os produtos teratológicos constituem luta expiatória, não só para os pais sensíveis, como para o Espírito encarnado sob penosos resgates do pretérito delituoso. Quanto aos animais, temos de reconhecer a necessidade imperiosa das experiências múltiplas no drama da evolução anímica. [...][6]

A dor moral, expiatória e duradoura, não afeta os animais.

Infelizmente há um elemento que contribui para o sofrimento deles: o próprio homem. Pensamentos, palavras e atitudes agressivos emitem energias deletérias que contaminam o ambiente e, como dardos envenenados, atingem todos os seres vivos presentes no raio de atuação. Em face de plantas, crianças e animais serem mais frágeis, certamente, são os mais atingidos.

Está nas mãos do homem contribuir para o alívio e evolução dos animais e do próprio homem. Entretanto, uma boa parte, indiferente e agressiva à Natureza, dedica-se às queimadas, à caça e à pesca predatória, à escravização dos irracionais; mal sabem eles que estão na mira infalível da lei de causa e efeito.

Chegará o momento em que, pelo amor ou pela dor, o homem deixará de ser o principal predador do reino animal e do próprio homem. Pois, "o Céu e a Terra não passarão até que se cumpra tudo o que está na lei, até o último jota e o último ponto". ■

---

[5]Disponível em: <http;//noticias.bol.uol.com.br/ciencia/2010/06/20sociedade-de-sapos-cegos-vive-isolada-em-fernando-de-noronha-jhtm>.

[6]XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 39.

Evolução do aprendizado social e da linguagem

Marta Antunes Moura

A herança comportamental (ou do aprendizado social) e da linguagem são aquisições evolutivas observáveis nos animais. A linguagem humana é, contudo, fundamentalmente diferente da linguagem animal, porque, em razão da complexa elaboração mental do homem, a intencionalidade de suas ações e as consequências morais dos seus atos, evoluiu de forma diferenciada, exclusiva da espécie. Nestas condições, somente os humanos conseguem fazer a representação simbólica de infinitos enunciados, a partir de um número limitado (finito) de símbolos.

Evolução do aprendizado social

A aprendizagem pode ser entendida como a aquisição de novos conhecimentos pelo desenvolvimento de competências, que resultam na mudança de comportamentos. A aprendizagem social "[...] é uma mudança de comportamento que resulta de interações sociais com outros indivíduos, geralmente da mesma espécie".[1] Segundo a Psicologia, a aprendizagem humana é um processo integrado que provoca transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Assim, a aprendizagem humana é distinta da que se opera no animal, por apresentar certas características inerentes ao psiquismo do homem: a) há *vontade ou intenção de aprender*; b) revela persistente *dinamismo* na busca de novas informações; c) apresenta *criatividade* na utilização de métodos que aprimoram o próprio conhecimento.

Como o aprendizado é variável nos indivíduos, são diferentes as suas posições evolutivas. Esclarecem, a respeito, os Espíritos orientadores da Codificação:

> Deus criou iguais todos os Espíritos. Cada um deles, porém, viveu mais ou menos tempo e, por conseguinte, obteve maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade da experiência alcançada e da vontade com que procedem, vontade que é o livre-arbítrio.[...][2]

A aprendizagem é aceita como agente de mudança evolutiva sempre que o comportamento promove ação nos genes. Dessa forma, a modulação gênica pode ocorrer por três vias, denominadas *Sistemas de Herança Comportamental* (SHC):

> O primeiro [...] envolve a transferência de substâncias que afetam o comportamento. O segundo é baseado em um aprendizado socialmente mediado no qual os indivíduos observam as condições em que se dá o comportamento de indivíduos experientes, bem como as consequencias de tal comportamento; embora os indi-

víduos inexperientes não imitem os experientes, eles usarão aquilo que observam para reconstruir um comportamento similar. O terceiro SHC envolve a imitação. Essas três formas diferentes de adquirir informação dos outros não são independentes uma das outras, e há muitos casos intermediários ou misturados [...].[3]

A primeira via do SHC é facilmente detectável nos hábitos alimentares perpetuados pelos descendentes de um grupo familiar, animal ou humano. Neste contexto, quando se estabelece uma preferência alimentar, o organismo passa a liberar substâncias que agem em nível genético, expressando ou silenciando genes. Em consequencia, os descendentes herdam essa capacidade e mantêm a seleção alimentar. A segunda via do SHC ocorre sempre que o animal, sobretudo o homem, vê, ouve e interpreta ações do semelhante que lhe serve de modelo e, então, decide mudar o próprio comportamento. Não há, aí, imitação, propriamente dita, mas uma modelagem ou adequação do comportamento individual. A imitação, ou terceira via dos SHC, é muito comum nos macacos e nos homens. Ocorre quando "[...] um indivíduo aprende não apenas o que fazer, mas também como fazer. Ele copia a ação do outro".[4]

Podemos citar, também, como exemplo dos Sistemas de Herança Comportamental alguns resultados das atuais pesquisas sobre comportamentos agressivos. É conclusão unânime que tais comportamentos são aprendidos pela observação e pela imitação (segunda e terceira vias dos SHC). Porém, a tendência para a agressividade pode ser exacerbada: pela ingestão de bebidas alcoólicas e pelo uso de outras substâncias psicoativas; por temperaturas muito elevadas (calor ou frio excessivos); e pela vivência em meio cultural altamente restritivo, mais individualizado.[5] São situações relacionadas à primeira linha do SHC.

Com base nesses critérios, sabe-se que o conhecimento só confere aprendizado quando há efetiva mudança do comportamento. Mudança que deve implicar, necessariamente, a melhoria do Espírito, como assinala Emmanuel:

> Depois do aprendizado, é preciso retomar o campo de ação, renascer e ressarcir, progredir e aprimorar, solvendo débito por débito perante a Lei.[6]

Evolução da linguagem

O que torna a espécie humana tão diferente e especial? A resposta a esta questão consta do excelente livro *A Evolução em Quatro Dimensões*. É justamente

> [...] a nossa capacidade de pensar e de comunicar através de palavras e de outros símbolos [...]. Essa ideia foi explorada há mais de um século pelo filósofo alemão Ernest Cassirer [1874-1945],

> e foi discutida recentemente pelo neurobiologista Terrence Deacon. Assim como Cassider, nós escolhemos os símbolos como traço diagnóstico dos seres humanos, porque a racionalidade, a capacidade linguística, a habilidade artística e a religiosidade são facetas do pensamento e da comunicação simbólicos.[7]

Para os psicólogos e docentes brasileiros, Alessandra e Fernando Capovilla, "[...] o valor fundamental da linguagem está na comunicação social, em que as pessoas fazem-se entender umas pelas outras, compartilham experiências emocionais e intelectuais e planejam a condução de suas vidas e a de sua comunidade".[8] Informa, igualmente, que a linguagem "[...] permite comunicação ilimitada acerca de todos os aspectos da realidade, concretos e abstratos, presentes e ausentes. Permite também reinventar o mundo cultural para além da experiência física direta do aqui e agora".[9] Eis como Emmanuel desenvolve essas ideias:

> Através da linguagem, o homem ajuda-se ou se desajuda.
> [...]
> A palavra é canal do "eu".
> Pela válvula da língua, nossas paixões explodem ou nossas virtudes se estendem.
> Cada vez que arrojamos para fora de nós o vocabulário que nos é próprio, emitimos forças que destroem ou edificam, que solapam ou restauram, que ferem ou balsamizam.
> Linguagem, a nosso entender, se constitui de três elementos essenciais: expressão, maneira e voz.
> Se não aclaramos a frase, se não apuramos o modo e se não educamos a voz, de acordo com as situações, somos suscetíveis de perder as nossas melhores oportunidades de melhoria, entendimento e elevação.[10]

É importante destacar que a linguagem e o pensamento humanos se confundem a partir de determinado patamar evolutivo, à medida que a capacidade de comunicação simbólica se desenvolve. Nesse estágio, o homem passa a explorar os limites dos sentidos físicos e aprende a se comunicar mentalmente por meio de recursos extrasensoriais, como a telepatia.

Os mecanismos que governam o aprimoramento dos seres da Criação em geral, e do *Homo sapiens*, *sapiens*, em especial, devem ser entendidos dentro de um contexto bem mais amplo, sem reducionismos de qualquer natureza. Na verdade, a evolução dos seres vivos absorve diferentes contribuições: a centrada nos genes, a epigenética, a experiência, a educação, o aprendizado social e a linguagem. É correto pensar que a evolução das espécies, inclusive a do homem, não está atrelada a um único processo, mas a vários que, aos poucos, estão sendo desvendados pela Ciência.

A evolução é lei divina, acima de tudo, como declara Vinícius:

> [...] é lei imutável. Não há forças, não há potências conjugadas capazes de a impedir, nem mesmo embaraçar-lhe a ação e a eficiência. Nem um só instante a obra da evolução sofreu interrupções na eternidade do tempo e no infinito do espaço.[11] ■

Referências:

[1]JABLONKA, Eva; LAMBDA, Marion J. *Evolução em quatro dimensões*. Trad. Claudio Angelo. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 5, p. 197.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 804.

[3]JABLONKA, Eva; LAMBDA, Marion. *Evolução em quatro dimensões*. Trad. Claudio Angelo. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 5, p. 197.

[4]_____. _____. p. 210.

[5]VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. *Aprendizagem*. Portimão [Portugal]: Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, 2009, p. 5. Disponível em: ‹http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0125.pdf›.

[6]XAVIER, Francisco C. *Justiça divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. Aprender e refazer, p. 127.

[7]JABLONKA, Eva; LAMBDA, Marion J. *Evolução em quatro dimensões*. Trad. Claudio Angelo. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 6, p. 233.

[8]RODRIGUES, Cássio; TOMICH, Leda Maria B. e colaboradores. *Linguagem e cérebro humano*. Cap. 1 (artigo de Fernando e Alessandra Capovilla), p. 19.

[9]_____. _____. p. 20.

[10]XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 43.

[11]VINÍCIUS (Pedro de Camargo). *O mestre na educação*. 10 ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 29, p. 122.

Transição para a Nova Era*

"Também ouvireis falar de guerra e de rumores de guerra; tratai de não vos perturbardes, porquanto é preciso que estas coisas aconteçam: mas, ainda não será o fim – pois se verá povo levantar-se contra povo e reino contra reino; e haverá pestes, fomes e tremores de terra em diversos lugares – todas essas coisas serão apenas o começo das dores. (São Mateus, 24:6 a 8)."[1]

O reinado do bem poderá implantar-se algum dia na Terra?

"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os Espíritos bons e dela afastará os maus. Estes, porém, só a deixarão quando o homem tiver banido daí o orgulho e o egoísmo."[2]

"P. – O que a Doutrina Espírita pode dizer a respeito do fim dos tempos, isto é, como ocorrerá a transformação do planeta em planeta de provas e expiações para de regeneração?

R. – Através da busca da espiritualização, superação das dores e construção de uma nova sociedade, a Humanidade caminha para a regeneração das consciências. [...] Cabe, a cada um, longa e árdua tarefa de ascensão. Trabalho e amor ao próximo com Jesus, este o caminho."[3]

Introdução

A mídia tem apresentado, com intensidade, informações sobre episódios dolorosos e preocupantes para as pessoas.

Ante inquietudes, incertezas, inseguranças, decepções e o vazio existencial, a Doutrina Espírita tem potencial inesgotável para oferecer respostas, apoio e roteiros seguros.

É chegado o momento do Espiritismo cumprir seu papel:

"[...] o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (São João, 14: 26)".[4]

Na literatura espírita é possível perceber o momento de transição que se vive e captar as orientações que emanam da Espiritualidade, como, por exemplo, nos textos citados abaixo:

Os tempo são chegados

Allan Kardec destaca em *A Gênese*: "Dizem-nos de todas as partes que são chegados os tempos marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da Humanidade",[5] no que é corroborado por São Luís, em *O Livro dos Espíritos*, quando alerta aos homens:

---

*N. da R.: Primeiro de uma série de três artigos, sobre a mesma temática, elaborados pela equipe da Secretaria-Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB.

"Aproximai-vos do momento em que se dará a transformação da Humanidade, transformação que foi predita e cuja chegada é acelerada por todos os homens que auxiliam o progresso".[2]

Já em *Obras Póstumas*, há significativo registro do diálogo do Codificador com o Espírito de Verdade, relacionado com esses avisos:

"P. – Os Espíritos disseram que são chegados os tempos em que tais coisas têm de acontecer; em que sentido se devem tomar essas palavras?

R. – Em se tratando de coisas de tanta gravidade, que são alguns anos a mais ou a menos? Elas nunca ocorrem bruscamente, como o chispar de um raio; são longamente preparadas por acontecimentos parciais que lhes servem como que de precursores, semelhantes aos rumores surdos que precedem a erupção de um vulcão. Pode-se, pois, dizer que os tempos são chegados, sem que isso signifique que as coisas sucederão amanhã. Significa unicamente que vos achais no período em que elas se verificarão.

P. – Confirmas o que foi dito, isto é, que não haverá cataclismos?

R. – Sem dúvida, não tendes que temer nem um dilúvio, nem o abrasamento do vosso planeta, nem outros fatos desse gênero, visto que não se pode denominar cataclismos a perturbações locais que se têm produzido em todas as épocas. Apenas haverá um cataclismo de natureza moral, cujos instrumentos serão os próprios homens".[6]

A nova geração

No contexto da transição para uma Nova Era, são importantes e pertinentes as ideias sobre a nova geração desenvolvidas por Allan Kardec, em *A Gênese*:

"A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. Avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, o Espiritismo se encontrará com ela no mesmo terreno. Os homens progressistas descobrirão nas ideias espíritas, uma poderosa alavanca e o Espiritismo achará, nos novos homens, Espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo. [...]

[...]

A época atual é de transição; os elementos das duas gerações se

confundem. Colocados no ponto intermediário, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelas características que lhes são peculiares.

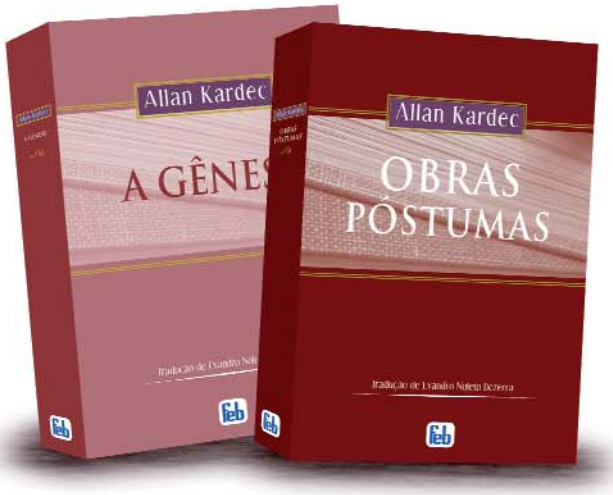
As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos. Pela natureza das disposições morais, e, sobretudo, das disposições *intuitivas* e *inatas*, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento *anterior*. Não se comporá de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e estejam aptos a secundar o movimento de regeneração.

[...]

Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade. A multiplicidade das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, pois que elas apressarão a eclosão dos novos germens [...]".[7]

Esses esclarecimentos poderão levar alguma inquietação às pessoas sobre os destinos de muitos Espíritos, mas Jesus, como nosso Mestre e Guia, deixou claro que ninguém ficará desamparado, como explicita na parábola da "Ovelha Perdida" (Lucas, 15:1-7). ■



Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 17, item 47.

[2]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 1.019.

[3]XAVIER, Francisco C. *Plantão de respostas*. Pinga Fogo II. São Paulo: Cultura Espírita União, 1995. Cap. Condições do Planeta (I), p. 35-36.

[4]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 6, item 3.

[5]_____. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 18, item 1.

[6]_____. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. P. 2, A minha iniciação no espiritismo, p. 364-365.

[7]_____. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 18, itens 24, 28, 34.

Aos Colaboradores

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem seus artigos, desde que sejam inéditos, para o e-mail <redacao.reformador@febrasil.org.br>, de preferência, digitados no programa *Word*, fonte *Times New Roman*, tamanho de fonte 12, régua 15, justificado. O texto, para ser devidamente ilustrado, deve conter: até 30 linhas (1 página), até 80 linhas (2 páginas) e até 110 linhas (3 páginas).

Nas citações, mencionar as respectivas fontes (autor, título da obra, edição, local, editora, capítulo e página), em nota de rodapé ou referência bibliográfica.

Em face da grande quantidade de artigos recebidos, a Redação não se compromete com a publicação de todos, arquivando os não publicados, independentemente de comunicação aos seus autores.

Agradecemos o apoio e a compreensão de todos, e que possamos continuar unidos na tarefa de divulgação da Doutrina Espírita.

Casimiro Cunha, trovas, esperanto...

AFFONSO SOARES

Hoje esta coluna quer refletir o encanto que sempre nos tem evocado, desde que nos fizemos espírita, a figura suave e melancólica do poeta Casimiro Cunha, cujas trovas mediúnicas, psicografadas por Chico Xavier, temos procurado aqui apresentar, vestidas na roupagem do esperanto, o idioma da fraternidade.

Pouco sabíamos dele além do que se encontra na pequena nota com que os organizadores de *Parnaso de Além-Túmulo* lhe introduzem a produção poética, selecionada para o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Decididos a melhor conhecê-lo, fomos encontrar no *site* do Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), <http://www.geem.org.br/biografia_casimiro.asp>, um rico registro biográfico sobre o poeta, com o que mais se intensificou a nossa – agora reverente –, admiração por Casimiro Cunha.

Casimiro Cunha

Casimiro nasceu num lar pobre em Vassouras (RJ), em 14 de abril de 1880, sendo filho de Casimiro Augusto da Cunha e Maria dos Santos Cunha. Tinha uma irmã de nome Leonor.

Ficou órfão de pai aos 7 anos e sua instrução não passou do nível primário. Um acidente fê-lo perder uma vista aos 14 anos, e aos 16 encontrou-se completamente cego.

Tanta adversidade, entretanto, não lhe tirou o bom ânimo, fortalecido que já estava pelas convicções espíritas. Colaborava na imprensa vassourense e se tornou um dos fundadores do Centro Espírita Bezerra de Menezes.

Em 4 de dezembro de 1909, casou-se com Carlota Mattoso Cunha, alma devotada e carinhosa, que muito o auxiliava nas tarefas literárias. Da união nasceram-lhe os filhos Dalpes e Delba. Dalpes desencarnou na infância e Delba, depois de casada, passou a resi-

dir em Niterói (RJ), onde desencarnou em junho de 1993.

Quando encarnado, Casimiro, que era um poeta nato, escreveu mais de 10 livros, dentre os quais o *site* do GEEM menciona *Violetas*, *Efêmeros*, *Aves Implumes*, *Singelos*, *Perispíritos* e a obra póstuma *Álbum de Delba* (1923).

Seu estro suave e seus inegáveis talentos, que o recomendavam para desfrutar maior brilho nas rodas artísticas, não o projetaram, todavia, nos círculos literários de nosso país.

Era grande amigo do valoroso lidador espírita Antônio Gonçalves da Silva Batuíra (1839-1909), biografado por Zêus Wantuil na obra *Grandes Espíritas do Brasil.* Batuíra, que publicava as poesias de Casimiro na revista *Verdade e Luz*, por ele fundada em 1890, divulgava, a pedido do poeta, a Doutrina Espírita em Vassouras.

Outra profunda amizade de Casimiro foi Manuel Quintão (1874-1954) que, entre outras atividades desempenhadas na Casa de Ismael, foi seu presidente em 1915, 1918, 1919 e 1929. Quintão, prefaciando a obra *Singelos*, publicada em 1904, assim a definiu: "Livro de um cego que fechou os olhos às misérias da Terra, para melhor escrever as belezas do Céu". A ele Casimiro, já desencarnado, dedicou o poema "Ao meu caro Quintão", registrado em *Parnaso de Além-Túmulo*.

Casimiro Cunha desencarnou, com apenas 34 anos, em 7 de novembro de 1914. Seus amigos e admiradores o homenagearam, deixando gravada a expressão de seus corações na modesta casa em que o poeta viveu, na rua Caetano Furquin, 288:

"Aqui nasceu e morreu Casimiro Cunha, mavioso poeta vassourense que muito cantou, amou e honrou sua terra natal".

O GEEM lhe presta constante homenagem, mantendo em sua programação as atividades de um setor dedicado à divulgação da Doutrina Espírita para os deficientes visuais, ao qual deu o nome "Divulgação Braille Casimiro Cunha".

Finalizamos, reverenciando a memória de Casimiro Cunha, com a tradução de algumas de suas trovas constantes na obra *Gotas de Luz*, edição FEB:

Notas
(1ª estrofe)

A verdade é alguma coisa
Sagrada, bela e infinita...
Só o amor sabe dizê-la
Conforme deve ser dita.

Vero estas io luma,
Sankta, bela, infinita...
Nur la am' ĝin diras kiel
Devas esti ĝi dirita.

Pétalas
(1ª estrofe)

Para anular tentações
Com ânimo sempre ativo,
O trabalho infatigável
É o melhor preservativo.

Por nuligo de la tentoj
Kun kuraĝo kaj fervoro,
Plej efika el preventoj
Estas senlaca laboro.

Aviso fraternal
(4ª estrofe)

A dor, o charco, o espinheiro,
O dissabor e a ferida
Expressam, em toda parte,
Sagradas lições da vida.

Doloro, koto kaj dornoj,
Vundoj, ŝiroj kaj ĉagrenoj
En la viv' ĉiam montriĝas
Kiel pleninstruaj benoj. ■

60 anos da "Caravana da Fraternidade"

Antonio Cesar Perri de Carvalho

A sexagenária jornada de união e de unificação conhecida como "Caravana da Fraternidade" vem sendo comemorada com implementação de ações. Realizam-se seminários com vistas à implantação do recente documento de trabalho do Conselho Federativo Nacional (CFN), "Orientação aos Órgãos de Unificação", e a edição pela Federação Espírita Brasileira (FEB) do livro até então esgotado *A Caravana da Fraternidade*, de Leopoldo Machado.[1]

Essa obra representa o mais completo registro, quase um diário sobre a viagem, elaborado pelo entusiástico autor. Leopoldo Machado foi dinâmico lidador e pioneiro na área da educação e fundador de instituições espíritas em Nova Iguaçu (RJ). Destacou-se como orador, polemista, escritor, estimulador da evangelização infantil, do teatro espírita, das mocidades espíritas e do movimento de união e de unificação. Levantou as bandeiras: "Espiritismo é obra de educação" e "Cruzada de Espiritismo de vivos", que geraram livros.

A "Caravana" foi um dos eventos subsequentes à assinatura do Pacto Áureo, concretizando visitas fraternas e de estímulo aos espíritas do Nordeste e do Norte do País. Esta foi a tônica da programação cumprida entre 31 de outubro e 13 de dezembro de 1950.

O êxito do roteiro é devido ao projeto nobre e à experiência e história de vida dos integrantes da "Caravana", idealistas como Carlos Jordão da Silva e Ary Casadio (São Paulo), Leopoldo Machado (Rio de Janeiro), Francisco Spinelli (Rio Grande do Sul), Artur Lins de Vasconcellos (Paraná) e Luiz Burgos Filho (Pernambuco). Após a visita a 11 Estados do Nordeste e Norte do País, alguns caravaneiros resolveram encerrar o labor com visita ao médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), tendo sido agraciados com mensagens assinadas por Emmanuel e Amaral Ornellas. Em visita à União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, os caravaneiros fizeram o primeiro relato de suas impressões sobre a longa viagem.

A "Caravana da Fraternidade" contribuiu sobremaneira para a consolidação do então recém-instalado Conselho Federativo Nacional da FEB, previsto pelo Pacto Áureo. Com este Órgão, a atuação federativa se ampliou e, paulatinamente, ocorreu um aprofundamento do trabalho de união e de unificação.

Nessas décadas, os eventos iniciais, como Simpósios Regionais, Conselhos Zonais e depois Comissões Regionais e seus desdobramentos, garantiram formas

de descentralização e de acompanhamento mais operacional das diretrizes emanadas do CFN. Em realidade, as reuniões descentralizadas garantiram a continuidade de caravanas constantemente em ação.

A união pelo trabalho, o intercâmbio e as visitas, como expressões de apoio e de enlaçamento fraternal, são indispensáveis para o fortalecimento do conceito de família espírita, expresso por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*[2] e por Chico Xavier em entrevista.[3] A família deve se conhecer, visitar e manter elos fortes. Da mesma forma, o Movimento Espírita – tendo como base a família espírita –, deve ter fortalecidos seus elos para a concretização da caravana "no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor".[4]

A completa identificação de uma das poucas fotos da "Caravana da Fraternidade", feita durante visita a Natal, foi possível com a colaboração de Sandra Maria Borba Pereira, de companheiros de Natal (RN), com base em: MELO, Felipe S. *O Espiritismo no Rio Grande do Norte*. Esboço Histórico, 1970 (S/Editora). Pela ordem da esquerda para a direita:

1. Leopoldo Machado (calça branca e paletó escuro) – "Caravana" – RJ;
2. Luiz Burgos Filho (sem paletó) – "Caravana" – PE;
3. Abdias Antônio de Oliveira (paletó branco) – vice-presidente da FERN;
4. Francisco Spinelli (paletó escuro) – "Caravana" – RS;
5. Major Felipe Soares (atrás, aparece só a cabeça) – presidente do Centro Espírita Victor Hugo – RN;
6. Carlos Jordão da Silva (paletó branco e segurando chapéu) – "Caravana" – SP;
7. Severino Rodrigues Viana – RN;
8. Sebastião Félix de Araújo, ex-presidente da FERN, pioneiro da Unificação no Estado;
9. Ary Casadio (com bigode) – "Caravana" – SP;
10. Major Alfredo Lemos da Silva (sem mais informações) – RN;
11. Sebastião Avelino de Macedo (trabalhador vinculado à orientação de juventudes) – RN;
12. Hilpert Viana – trabalhador do Centro Espírita Victor Hugo – RN. ■

Referências:

[1]MACHADO, Leopoldo. *A caravana da fraternidade*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 29, item 334.

[3]CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. Chico Xavier e o ideal de união. *In*: *Reformador*, ano 128, n. 2.171, p. 14(52)-16(54), fev. 2010.

[4]XAVIER, Francisco C. Em nome do evangelho. Pelo Espírito Emmanuel. *In*: CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. (Organizador). *Orientação aos órgãos de unificação*. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 150-151.

Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional

A Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em São Paulo, no dia 12 de agosto de 2010, obedeceu à seguinte pauta:

Presidente Nestor, ladeado por Antonio Cesar Perri, Iafa Britz e Wagner de Assis

1. Instalação, prece e palavra do presidente do CFN

Às 10h, na sala 4 do Cinemark do Shopping Center Norte, em São Paulo, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, abriu a Reunião Especial do Conselho Federativo Nacional da FEB, saudando os membros do CFN e convidados, e esclareceu as razões significativas que a motivaram, pois esta se insere no "Projeto Centenário de Chico Xavier" e consiste na apresentação do filme *Nosso Lar*, em sessão especial, seguida de diálogos sobre a divulgação do mesmo, visita ao estande da FEB na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Centro de Convenções Anhembi, e lançamento da edição especial do livro *Nosso Lar*. A prece foi proferida por Luiz Augusto de Queiroz, diretor-executivo do citado filme.

2. Assuntos tratados

2.1. Apresentação em sessão especial do filme *Nosso Lar*

Houve a exibição do filme *Nosso Lar*, produzido pela Cinética Filmes e tendo a parceria da FOX e da FEB. Após esta sessão especial de apresentação do filme, os presentes foram convidados a se dirigirem ao estande da FEB na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

2.2 Visita ao estande da FEB e apresentação da edição especial do livro *Nosso Lar*

Os integrantes do CFN e convidados participaram de um lanche nas dependências do estande da FEB no recinto da Bienal, momentos em que conheceram o estande e a nova edição especial do livro *Nosso Lar*.

2.3 Informações e disponibilização de peças de divulgação do filme *Nosso*

Lar a ser lançado em circuito nacional no dia 3 de setembro

Em um auditório no mesmo recinto da Bienal, às 15h, o presidente da FEB reabriu a sessão especial do CFN, compondo a Mesa com o secretário-geral do CFN Antonio Cesar Perri de Carvalho, Wagner de Assis e Iafa Britz, respectivamente, diretor e produtora do filme. A prece de abertura foi proferida pelo presidente da USE-SP, José Antônio Luiz Balieiro.

2.4 Informações do secretário-geral do CFN

a) Participação nesta Reunião Especial, contando com a presença de representantes de 19 Entidades Federativas Estaduais: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Compareceram representantes da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape), Associação Brasileira dos Esperantistas-Espíritas (ABEE) e diversos convidados, principalmente dirigentes de Entidades Patrocinadoras da USE-SP, como a FEESP, de Órgãos Regionais da USE-SP, Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, Versátil Video Spirite, Centre Philosofique Spirite Nosso Lar (Bélgica), do diretor da FEB, João Pinto Rabelo, integrantes de equipes de trabalho, e funcionários da FEB, totalizando 95 participantes; b) O "Tributo a Chico Xavier", realizado na sede da ONU, em Nova York, no dia 6 de agosto; c) Teceu considerações sobre os preparativos para o 6º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, tendo havido distribuição simultânea da sua programação.

O presidente da FEB franqueou a palavra aos presentes, que fizeram dezenas de perguntas dirigidas principalmente aos convidados, diretor e produtora do filme *Nosso Lar*, estabelecendo-se oportuno diálogo. Na ocasião, ocorreram esclarecimentos sobre a divulgação do mesmo e formas de se programar sessões especiais. Vários representantes de Entidades Federativas Estaduais informaram sobre providências relacionadas com a organização dessas sessões e formas de divulgação que já estão ocorrendo. Foram distribuídas peças de divulgação do filme *Nosso Lar*.

Às 17h, o presidente da FEB agradeceu a presença e apoio de todos e, após a prece final proferida por Márcia Alves (da Bélgica), encerrou a Reunião. ■

Representantes das 19 Entidades Federativas Estaduais

Livros psicografados por Chico Xavier traduzidos para o italiano e o espanhol

Esta revista publicou na edição de abril – comemorativa pelo Centenário de Chico Xavier – a relação de obras psicografadas pelo citado médium, editadas em outros idiomas pelo Conselho Espírita Internacional. Apresentamos as obras publicadas em italiano e em espanhol, respectivamente, pela Editora O Nazareno e pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE).

Relação de livros no idioma italiano, publicados pela Editora O Nazareno:

- *Abbi fede e vai avanti* (Confia e segue)
- *Alzati e cammina* (Levantar e seguir)
- *Amicizia* (Amizade)
- *Amico* (Amigo)
- *Antologia sull amicizia* (Antologia da amizade)
- *Attenzione* (Atenção)
- *Aurora del regno* (Alvorada do reino)
- *Benedizione pace* (Bênção de paz)
- *Cammino* (Caminho)
- *Commenti celestiali* (Notas do mais além)
- *Compagno* (Companheiro)
- *Cosí vincerai* (Assim vencerás)
- *Cuore e vita* (Coração e vida)
- *Cure* (Cura)
- *Duemila anni fa* (Há dois mil anos)
- *Fede, pace e amore* (Fé, paz e amor)
- *Informazioni sulla vita* (Recados da vida)
- *In questo istante* (Neste instante)
- *La buona novella* (Boa nova)
- *Leggi d'amore* (Leis de amor)
- *Luce e vita* (Luz e vida)
- *Mani unite* (Mãos unidas)
- *Medianità e sintonia* (Mediunidade e sintonia)
- *Messaggi dall'aldilà* (Recados do além)
- *Nascere e rinascere* (Nascer e renascer)
- *Noi* (Nós)
- *Oggi* (Hoje)
- *Pace e rinnovamento* (Paz e renovação)
- *Pace* (Paz)
- *Passi della vita* (Passos da vida)
- *Pazienza* (Paciência)
- *Parole di vita eterna* (Palavras de vida eterna)
- *Quando si vuole parlare della vita* (Quando se pretende falar de vida)
- *Qualcosa in più* (Algo mais)
- *Rifugio* (Refúgio)
- *Risposte della vita* (Respostas da vida)
- *Scultori di anime* (Escultores de almas)
- *Semafaro verde* (Sinal verde)
- *Seguimi* (Segue-me)
- *Unione in Gesù* (União em Jesus)
- *Viaggiatore* (Viajor).

Relação de livros no idioma espanhol, editados pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE):

- *Alborada cristiana* (Alvorada cristã)
- *Atencíon* (Atenção)
- *Buena nueva* (Boa nova)
- *Camiño de la luz* (A Caminho da luz)
- *Camiño espirita* (Caminho espírita)
- *Compañero* (Companheiro)
- *Coraje* (Coragem),
- *Cuentos y apólogos* (Contos e apólogos)
- *Dinero* (Dinheiro)
- *Entre la tierra y el cielo* (Entre a terra e o céu)
- *En el mundo mayor* (No mundo maior)
- *Manos unidas* (Mãos unidas)
- *Nuestro hogar* (Nosso lar)
- *Obreros de la vida eterna* (Obreiros da vida eterna)
- *Opinión espirita* (Opinião espírita). ■

A FEB presente na 21ª Bienal de São Paulo

Com muito entretenimento e literatura espírita!

No período de 12 a 22 de agosto, mais de 700 mil pessoas estiveram no Centro de Convenções Anhembi para conferir de perto a maior feira literária do País. Foram cerca de 350 expositores nacionais e estrangeiros, representando acima de 900 selos editoriais.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), no ensejo do Centenário de Nascimento de Chico Xavier, prestou-lhe justa homenagem, projetando em seu estande com 500m², toda a identidade visual do médium, usada na Campanha.

Nesta Bienal, a FEB Editora levou ao público presente seus 532 títulos. Ao todo foram vendidos mais de 20 mil livros.

Lançamentos e relançamentos da FEB

Com o lema "Livros que esclarecem, educam e libertam" a FEB Editora lançou e relançou na Bienal mais de 15 obras, tanto para o público adulto, quanto para o infantil. O destaque deu-se para a edição especial mais vendida: o livro *Nosso Lar* – obra psicografada por Chico Xavier – que contou também com uma versão inédita em *audiobook*. Baseada nesta obra com mais de 2 milhões

O presidente da FEB faz o lançamento de *Nosso Lar*

Suely Caldas Schubert autografa a obra *Testemunhos de Chico Xavier*

de exemplares vendidos, a versão cinematográfica de *Nosso Lar* chegou aos cinemas de todo o Brasil no dia 3 de setembro e teve a venda antecipada de ingressos em nosso estande.

A FEB e o CEI na Bienal

A FEB e o seu Conselho Federativo Nacional (CFN), com o objetivo de propiciar a união solidária e a unificação do Movimento Espírita, somaram forças, mais uma vez, em prol da divulgação da literatura espírita, a fim de que o livro estivesse ao alcance de todos. Cinco Federativas Estaduais estiveram representadas por editoras locais, com 72 títulos.

Tivemos uma área reservada ao Conselho Espírita Internacional (CEI), com 83 títulos traduzidos para diversos idiomas, além de parcerias com editoras como O Clarim, Lar Fabiano de Cristo, Vinha de Luz e InterVidas.

Reformador na Bienal

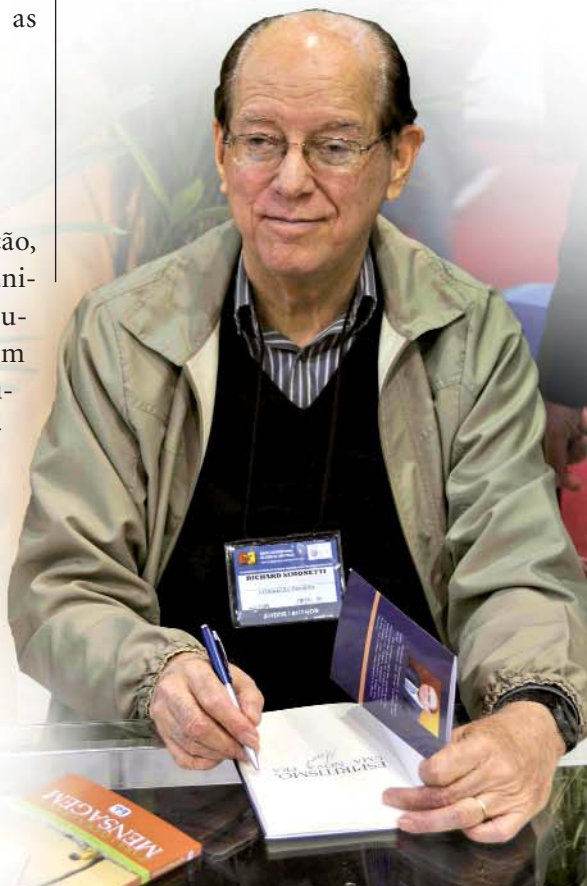
A revista *Reformador* contribuiu para o sucesso do evento com mais de 230 novas assinaturas. Um recorde em todas as bienais!

Sessão de autógrafos e palestra

Como parte da programação, o público adulto teve a oportunidade de dialogar com alguns autores espíritas que marcaram presença em nosso estande autografando suas obras: os escritores Antonio Cesar Perri de Carvalho e Oceano Vieira de Melo com a obra *Depoimentos sobre Chico Xavier*, Gerson Simões Monteiro com o livro *No Roteiro de Jesus*, a conhecida escritora Suely Caldas Schubert autografando a obra *Testemunhos de Chico Xavier* e Marta Antunes de Moura que autografou seu livro *Chico Xavier, o Obreiro do Senhor, e Castro Alves, o Apóstolo da Liberdade*. Contamos também com a presença do autor Richard Simonetti relançando suas três obras: *Para Viver a Grande Mensagem*, *Espiritismo, uma Nova Era* e *A Voz do Monte*. O jornalista Saulo Gomes com o livro *Pinga-Fogo*, e Haroldo Dutra Dias com o livro de sua tradução, *O Novo Testamento*.

O público pôde assistir também à palestra com o jornalista e autor André Trigueiro que, em seguida, fez uma sessão de autógrafos pelo lançamento da segunda edição de *Espiritismo e Ecologia*,

Marta Antunes de Moura na sessão de autógrafos



Richard Simonetti autografa seus livros

no auditório Espaço das Orquídeas, dentro do pavilhão.

Área infantil na Bienal

A exemplo do sucesso obtido nos últimos anos, a FEB Editora teve uma arquibancada exclusiva para o público infantil, espaço em que a alegria reinou ao longo dos 11 dias do evento. Foram oferecidas várias atividades que abordaram a temática das obras espíritas: teatro de fantoches, contadores de histórias, concursos culturais, distribuição de brindes e muitas outras! A criançada pôde contar com a presença do autor Adeilson Salles, em companhia da onça-pintada, autografando seus lançamentos: *Menino Chico*, *Beijinho Beija-Flor* e *Meu Primeiro Amor*. Estiveram também presentes as escritoras Etna Lacerda com o lançamento *Os dois Franciscos* e Daniella Priolli com *O Filho Pródigo*.

Etna Lacerda autografa seu livro

Daniella Priolli autografa seu livro

Homenagem a Chico Xavier

Ainda em nosso estande, foi prestada homenagem a Chico Xavier, apresentando ao público uma "Linha do Tempo", com todas as suas obras expostas, desde o seu primeiro livro – *Parnaso de Além-Túmulo* (FEB) – até o último – *Amor e Verdade* (IDEAL). E também bela exposição sobre a "Obra Mediúnica de Chico Xavier no Planejamento Espiritual", em que uma escultura do médium psicografando, em tamanho real, pôde ser observada por mais de 7 mil visitantes.

A FEB Editora, nesta Bienal, reuniu em seu espaço entretenimento, autógrafos, atividades infantis e muita literatura espírita.

Todo esse sucesso de público e vendas deu-se, em parte, graças aos esforços de uma dedicada equipe de atendimento, da afinidade e sintonia imediata entre todos, do amor e do desejo de contribuir para a divulgação da causa espírita. ■

Pernambuco: Mostra Espírita

A Federação Espírita Pernambucana promoveu a "Mostra Espírita 2010", no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Com o tema "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Fidelidade a Jesus e a Kardec", ocorreram dezenas de palestras e apresentações artísticas, nos dias 17 a 19 de setembro. Entre os expositores: Ângela Maria de Menezes, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Frederico Menezes, Juselma Coelho, Marival Veloso de Matos, Wagner Gomes da Paixão e Sérgio Ramos. Informações: <www.federacaoespiritape.org>.

ADE-SP: Laboratório de Radiofonia Espírita

As Associações de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo e Campinas promoveram, no dia 25 de setembro, em Campinas (SP), o I Laboratório Paulista de Radiofonia Espírita. Houve exposições sobre assuntos ligados ao rádio como meio de comunicação espírita; a dinâmica dos programas de rádio AM/FM; exemplos de programas atuais; as possibilidades oferecidas pela WEB rádio e perspectivas futuras. Informações: <www.adesaopaulo.org.br> ou <www.adecampinas.org.br>.

Rio de Janeiro: Encontro de Divulgadores Espíritas

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro promoveu o "IV Encontro de Divulgadores Espíritas do Estado do Rio de Janeiro", na cidade do Rio de Janeiro, no dia 26 de setembro, tendo por tema "Divulgação: de Chico Xavier aos nossos dias". O evento foi realizado na Faculdade São José, contou com uma palestra de abertura proferida pelo secretário-geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e com atuações de Maria Helena Marcon, representando a Comissão Regional Sul do CFN da FEB e de vários companheiros do CEERJ, coordenando centros de interesse sobre temas da Área de Comunicação. Informações: <www.ceerj.org.br>.

Minas Gerais: Fórum sobre o ESDE

Ocorrido no dia 7 de agosto, o II Fórum Estadual do ESDE contou com o tema central "O Estudo Sistematizado com Jesus e Kardec". Com promoção da União Espírita Mineira e participação de Haroldo Dutra Dias e Regina Severino, teve entre seus objetivos integrar os coordenadores e monitores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) de Minas Gerais, treinar monitores e coordenadores, e sensibilizá-los quanto à importância do ESDE com bases sólidas. Informações: <www.uemmg.org.br>.

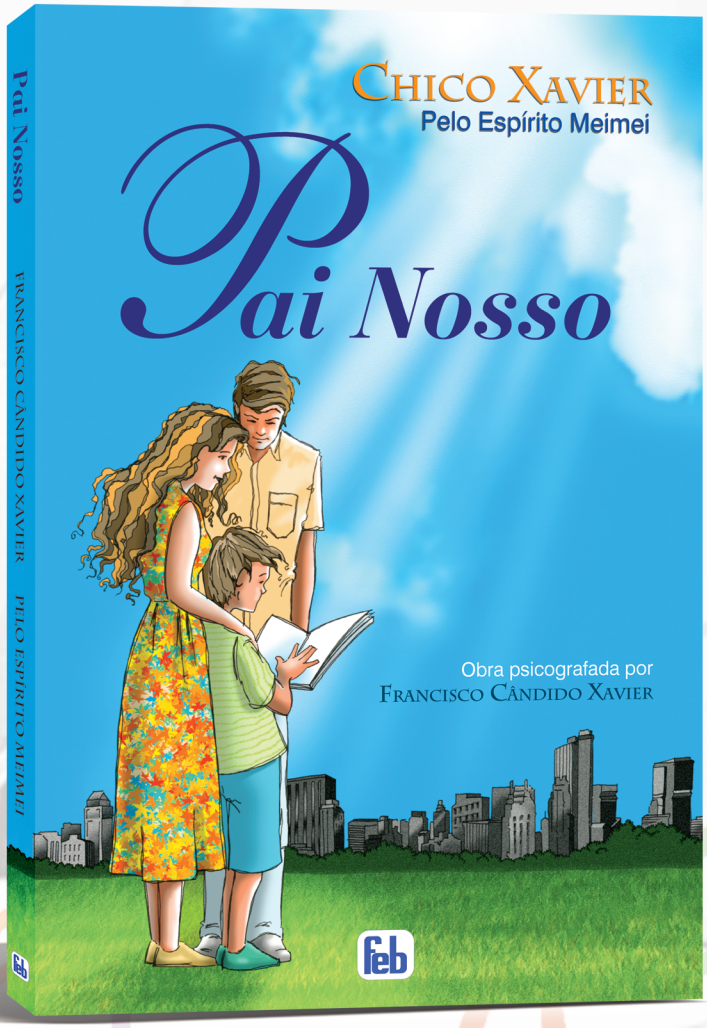
Santa Catarina: Encontros sobre Unificação e Mediunidade

A Federação Espírita Catarinense promoveu nos dias 14 e 15 de agosto o Fórum de União e Unificação. O Fórum tratou dos rumos do Espiritismo em Santa Catarina, abrindo canais de diálogo franco, troca de experiências e parcerias, visando melhorar e ampliar o Movimento Espírita. O Departamento de Mediunidade da Federação Espírita Catarinense realizou, nos dias 18 e 19 de setembro, o X Encontro Estadual na Área da Mediunidade. O evento, que foi realizado em Blumenau, contou com a atuação da Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, de Salvador (BA). Informações: <www.fec.org.br>.

São Paulo: Encontros Fraternos de Unificação

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP) promoveu "Encontros Fraternos de Unificação", com o objetivo de comemorar a data de nascimento de Bezerra de Menezes, rever o Plano de Trabalho da USE com base em *Orientação aos Órgãos de Unificação*, fazer o lançamento do referido livro, e estimular a convivência entre os órgãos regionais da USE. Os eventos, que envolveram todas as USEs Regionais, foram realizados no dia 28 de agosto em Catanduva e Campinas, e no dia 29 de agosto em Bauru e São Paulo. Informações: <www.usesp.org.br>.

Toda a beleza, a simplicidade e a inteligente forma pela qual Jesus nos ensinou a orar.



O livro consta de poemas, contos e lendas altamente construtivos, amparados pela oração dominical, que irão, por certo, favorecer o processo de evangelização dos pequeninos.

R$18,50
104p • 17x26cm

Fé Saber Espírito Amor Caridade

NO MÊS DA CRIANÇA

R$18,00

R$16,00

R$20,00

R$22,00

VAMOS CONSTRUIR UM PAÍS DE LEITORES!

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam